



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato em Urgências e Emergências Semestre 2025	1 ^o	Código: TLDM069
--	----------------	-----------------

Natureza:			
(x) Obrigatória	() Semestral	() Anual	(x) Modular
() Optativa			

Pré-requisito: Todas as disciplinas do 1 ^o ao 8 ^o	Co-requisito:	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD: _____
---	---------------	--

CH Total: 400 h	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 400	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
CH Semanal: 40							
Prática como Componente Curricular (PCC):							
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento ao trauma dentro da Rede de Urgência e Emergência. Prevenção da violência. Atuação integrada com a Atenção primária - Unidades Básicas de Saúde; UPA e outros serviços com funcionamento 24h; SIATE 193; Enfermarias de retaguarda e unidades de cuidados intensivos. Inovações tecnológicas na linha de cuidado prioritário ao trauma. Desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento clínico de crianças, adultos e idosos e dentro da Rede de Urgência e Emergência. Promoção e prevenção. Atuação integrada com a Atenção primária - Unidades Básicas de Saúde; UPA e outros serviços com funcionamento 24h; SAMU 192; Portas hospitalares de atenção às urgências – SOS Emergências. Inovações tecnológicas nas linhas de cuidado prioritárias: AVC, IAM, trauma.

PROGRAMA

Aspectos ético-legais na emergência (amputações, hemotransfusão, atendimento a menores desacompanhados, abuso sexual, morte encefálica e doação de órgãos, remoção e transferência inter-hospitalar, comunicação interpessoal)

- Assistência ventilatória
- Reanimação cárdio-pulmonar
- Atendimento inicial ao politraumatizado
- Trauma crânio-encefálico e raquimedular
- Trauma torácico
- Trauma abdominal
- Traumatismo periférico e de extremidades
- Choque
- Abdome agudo (síndrome obstrutiva, inflamatória, isquêmica e hemorrágica)
- Intoxicações exógenas
- Emergências psiquiátricas
- Mordeduras, profilaxia do tétano e raiva.
- Afogamentos
- Insuficiência respiratória aguda
- Dor torácica
- Arritmias cardíacas
- Distúrbios hidroeletrólíticos
- Crise hipertensiva
- Insuficiência cardíaca descompensada e síndrome isquêmica coronariana.
- Acidente vascular.
- Cetoacidose diabética e coma hiperosmolar
- Tratamento das feridas.
- Queimaduras.
- Alergias e anafilaxia.
- Hemorragia digestiva.
- Oclusões arteriais e venosas agudas (periféricas)
- Diarréias
- Emergências Obstétricas (Parto, TPP, hemorragias e eclampsia)

OBJETIVO GERAL

Fundamentação teórico prática no cuidado aos usuários nas urgências/emergências indispensáveis a formação de médicos generalistas, visando a capacitação ao diagnóstico e tratamento das principais situações comuns na área de urgência e emergência médica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introdução de aspectos epidemiológicos do atendimento de urgência emergência.
- Abordagem de aspectos ético-legais do atendimento.
- Discernir prioridades no atendimento de urgência/emergência.
- Participar do atendimento às principais ocorrências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas no pronto-socorro.
- Executar os procedimentos médicos cotidianos ao cenário da emergência/urgência (suturas, acessos venosos, monitorização hemodinâmica, cateterismos, abordagem de vias aéreas)
- Estímulo ao raciocínio clínico e estudo independente.
- Apresentar visão interdisciplinar do atendimento de emergência.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

O interno realizará plantões de 12 ou 8 horas supervisionados no Pronto Socorro, UTI, na UPA (unidade de pronto atendimento) e no SAMU (serviço de atendimento móvel de urgência); participará de discussões, apresentações de casos clínicos e aulas com profissionais convidados sobre questões rotineiras na prática do atendimento em urgência/emergência.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação de Preceptoria: 60%
- Discussões de casos clínicos, comportamento e prova: 40%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

- Martins, Herlon Saraiva - Brandão Neto, Rodrigo Antonio - Scalabrini Neto, Augusto -Velasco, Irineu Tadeu. Emergências Clínicas - Abordagem Prática - USP - Manole. 11a.edição, 2016.
- PHTLS, Naemt. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado – PHTLS. Artmed. 8ª Edição. 2016
- NAEMT-NAEMSP. AMLS - Atendimento Pré-Hospitalar às Emergências Clínicas – Elsevier. 1ª Ed., 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- Timerman,Sergio / Quilici,Ana Paula. Suporte Básico de Vida - Primeiro Atendimento Na Emergência Para Profissionais da Saúde. Manole. 1ª Ed. 2011.
- Protocolos de Suporte Básico de Vida. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde - SAS Departamento de Atenção Hospitalar às Urgências - DAHU Coordenação Geral da Força Nacional do SUS - CGFNS Brasília/ DF, 2014. PDF
- Manual técnico: normatização das rotinas e procedimentos de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. 2. ed. - São Paulo: SMS, 2012. PDF (http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/enfermagem/ManualTecnico_NormasRotinas_2013.pdf)
- C. Keith Stone, Roger L. Humphries. CURRENT Diagnosis & Treatment Emergency Medicine, 7e. (e-book Access Medicine)
- E. Christopher Ellison, Robert M. Zollinger, Jr. Zollinger Atlas de Cirurgia. 10. Edição.Editora Guanabara, 2017



Documento assinado eletronicamente por **SABRINA LIMA MACHADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/05/2025, às 18:53, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 03:11, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7693938** e o código CRC **02162F22**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Clínica Médica 1 1º Semestre 2025		Código: TLDM105
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa	() Semestral Modular () Anual (x)	
Pré-requisito: Todas as disciplinas até 8º período	Co-requisito:	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD: _____

CH Total:200 h							
CH Semanal: 40 h							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE): 200 h	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades e competências para identificação das necessidades de saúde no atendimento clínico individual de adultos e idosos em cenários de atenção primária e secundária, em ambientes de urgência/emergência e ambulatorial, sob supervisão. A carga horária de pelo menos 10% (40h) será desenvolvida na atenção primária à saúde. Desenvolvimento de habilidades e competências no atendimento clínico individual de adultos e idosos em cenários de atendimento terciário em ambiente hospitalar. Desenvolvimento e avaliação de planos terapêuticos, sob supervisão.

PROGRAMA

- Prevenção, promoção e recuperação da saúde.
2. Diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças frequentes na comunidade e agravos de saúde que necessitem de internamento hospitalar.
 3. Critérios de internamento, alta e referenciamento dos pacientes.
 4. Habilidades de comunicação em saúde.
 5. Habilidades de elaboração de material didático de atualização de protocolos de atendimento, diagnóstico e tratamento.
 6. Habilidades de gestão de recursos materiais e humanos no sistema público e suplementar de saúde.
 7. Trabalho em equipe multidisciplinar.
 8. Participação em discussões de casos clínicos.

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao futuro médico treinamento prático supervisionado, em exercício como o de um profissional, nos diferentes setores das estruturas de serviços de saúde com nos ambulatórios, enfermarias, unidades de terapia intensiva, setores de diagnósticos gráficos, laboratoriais e por imagem, para que desenvolva as habilidades para efetiva utilização dos conhecimentos médicos e que possibilitem o desenvolvimento dos saberes e das competências requeridas de um médico de formação geral.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente.
2. Ter domínio dos conhecimentos de fisiopatologia, procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de prevalência epidemiológica e aspectos da saúde ao longo do ciclo biológico.
3. Atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra-referência.
4. Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente.
5. Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente.
6. O aluno ainda deverá desenvolver:
 - Capacidade de realizar consulta completa em qualquer nível de atendimento;
 - Capacidade de realizar consulta completa de urgência/emergência, inclusive ao paciente gravemente enfermo;
 - Capacidade de discutir casos clínicos reais complexos e diagnóstico diferencial das patologias envolvidas;
 - Capacidade de interpretação de exames mais comuns, laboratoriais, gráficos e de imagens;
 - Capacidade de discutir com o paciente sua situação clínica, os procedimentos necessários para condução de seu caso, inclusive transmissão de más notícias ao paciente e aos familiares, com empatia e responsabilidade;
 - Capacidade de coleta de material para exame por punção ou sondagem;
 - Capacidade de elaborar prontuários, relatórios, prescrições, solicitações de exames complementares, declarações e planos terapêuticos;
 - Capacidade de realizar procedimentos anestésicos básicos, cirúrgicos gerais e de pequenas cirurgias, de diagnóstico e condutas em doenças infecciosas e prevalentes, de unidades de terapia intensiva, de socorro em urgências, de acompanhamento familiar.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- **Abordagem teórica:**

Realização de seminários, aulas síncronas, discussão de temas e de casos clínicos com os preceptores e professores.

- **Abordagem prática:**

Atendimento clínico sob supervisão:

O aluno deverá atender pacientes diariamente, com supervisão de um preceptor, sendo essencial que seja um Médico. Atenderá a uma demanda geral, permitindo-lhe se deparar com a realidade dos pacientes de um ambulatório de especialidades ou do meio hospitalar, podendo também realizar pequenos procedimentos cirúrgicos ou de diagnóstico nível ambulatorial caso a unidade tenha capacidade técnica para tal.

Outras atividades:

Elaboração de seminários de acordo com o assunto abordado no programa de aulas teóricas, quando solicitado.

Participar, sob supervisão do preceptor ou professor, de atendimentos de urgência e intercorrências que possam surgir nos ambientes do estágio.

Participar de reuniões administrativas, reuniões clínicas e capacitações realizadas no ou para o serviço de saúde.

Participar de atividades coletivas junto a outras áreas profissionais de atuação na saúde.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

- As atitudes, conhecimentos e habilidades serão avaliadas de forma contínua, sob avaliação do preceptor e através de apresentação de seminários quando forem realizados.
 - Avaliação nos ambulatórios - 25% da nota final.
 - Avaliação na enfermaria do hospital - 25% da nota final.
 - Avaliação UTI do hospital - 25% da nota final.
 - Apresentação do seminário - 15% da nota final.
 - Avaliação geral do professor e/ou do preceptor - 10% da nota final.
- Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR – resolução 37/97-CEPE)
 - Critério de aprovação: média 50 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MEDICINA interna de Harrison. 19.ed Porto Alegre: MacGraw-Hill: Artmed: AMGH, 2017. 2v. (xxxviii, 2770 p.), 32 ex. / MB
- AUSIELLO.D & GOLDMAN.L. Cecil Tratado de Medicina Interna - 2 volumes. Elsevier 24a Edição 2014 25. ed. / MB
- LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. (ed.). Merritt tratado de neurologia. 13. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 5 ex. / MB

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Rose Mary Ferreira Lisboa da Silva. Tratado de Semiologia Médica - Guanabara Koogan, 2014. 16 ex.
- Bickley, Lynn S. Bates Propedêutica Médica. Guanabara, 11ª Ed., 2015. 12 ex.
- Current Medical Diagnosis & treatment 2016 (e-book Access Medicine)
- PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014.
- TRATADO brasileiro de reumatologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.



Documento assinado eletronicamente por **KARINA LITCHTENEKER, PROFESSOR 3 GRAU**, em 13/07/2025, às 07:43, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 03:11, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7693939** e o código CRC **E99B6CF9**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Clínica Médica 2 1º Semestre 2025		Código: TLDM106
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa	<input type="checkbox"/> Semestral Modular <input type="checkbox"/> Anual <input checked="" type="checkbox"/>	
Pré-requisito: Todas as disciplinas até 8º período	Co-requisito:	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> CH em EAD: _____

CH Total:200 h							
CH Semanal: 40 h							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE): 200 h	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades e competências para identificação das necessidades de saúde no atendimento clínico individual de adultos e idosos em cenários de atenção primária e secundária, em ambientes de urgência/emergência e ambulatorial, sob supervisão. A carga horária de pelo menos 10% (40h) será desenvolvida na atenção primária à saúde. Desenvolvimento de habilidades e competências no atendimento clínico individual de adultos e idosos em cenários de atendimento terciário em ambiente hospitalar. Desenvolvimento e avaliação de planos terapêuticos, sob supervisão.

PROGRAMA

- Prevenção, promoção e recuperação da saúde.
2. Diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças frequentes na comunidade e agravos de saúde que necessitem de internamento hospitalar.
 3. Critérios de internamento, alta e referenciamento dos pacientes.
 4. Habilidades de comunicação em saúde.
 5. Habilidades de elaboração de material didático de atualização de protocolos de atendimento, diagnóstico e tratamento.
 6. Habilidades de gestão de recursos materiais e humanos no sistema público e suplementar de saúde.
 7. Trabalho em equipe multidisciplinar.
 8. Participação em discussões de casos clínicos.

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao futuro médico treinamento prático supervisionado, em exercício como o de um profissional, nos diferentes setores das estruturas de serviços de saúde com nos ambulatórios, enfermarias, unidades de terapia intensiva, setores de diagnósticos gráficos, laboratoriais e por imagem, para que desenvolva as habilidades para efetiva utilização dos conhecimentos médicos e que possibilitem o desenvolvimento dos saberes e das competências requeridas de um médico de formação geral.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente.
2. Ter domínio dos conhecimentos de fisiopatologia, procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de prevalência epidemiológica e aspectos da saúde ao longo do ciclo biológico.
3. Atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra-referência.
4. Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente.
5. Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente.
6. O aluno ainda deverá desenvolver:
 - Capacidade de realizar consulta completa em qualquer nível de atendimento;
 - Capacidade de realizar consulta completa de urgência/emergência, inclusive ao paciente gravemente enfermo;
 - Capacidade de discutir casos clínicos reais complexos e diagnóstico diferencial das patologias envolvidas;
 - Capacidade de interpretação de exames mais comuns, laboratoriais, gráficos e de imagens;
 - Capacidade de discutir com o paciente sua situação clínica, os procedimentos necessários para condução de seu caso, inclusive transmissão de más notícias ao paciente e aos familiares, com empatia e responsabilidade;
 - Capacidade de coleta de material para exame por punção ou sondagem;
 - Capacidade de elaborar prontuários, relatórios, prescrições, solicitações de exames complementares, declarações e planos terapêuticos;
 - Capacidade de realizar procedimentos anestésicos básicos, cirúrgicos gerais e de pequenas cirurgias, de diagnóstico e condutas em doenças infecciosas e prevalentes, de unidades de terapia intensiva, de socorro em urgências, de acompanhamento familiar.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- **Abordagem teórica:**

Realização de seminários, aulas síncronas, discussão de temas e de casos clínicos com os preceptores e professores.

- **Abordagem prática:**

Atendimento clínico sob supervisão:

O aluno deverá atender pacientes diariamente, com supervisão de um preceptor, sendo essencial que seja um Médico. Atenderá a uma demanda geral, permitindo-lhe se deparar com a realidade dos pacientes de um ambulatório de especialidades ou do meio hospitalar, podendo também realizar pequenos procedimentos cirúrgicos ou de diagnóstico nível ambulatorial caso a unidade tenha capacidade técnica para tal.

Outras atividades:

Elaboração de seminários de acordo com o assunto abordado no programa de aulas teóricas, quando solicitado.

Participar, sob supervisão do preceptor ou professor, de atendimentos de urgência e intercorrências que possam surgir nos ambientes do estágio.

Participar de reuniões administrativas, reuniões clínicas e capacitações realizadas no ou para o serviço de saúde.

Participar de atividades coletivas junto a outras áreas profissionais de atuação na saúde.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

- As atitudes, conhecimentos e habilidades serão avaliadas de forma contínua, sob avaliação do preceptor e através de apresentação de seminários quando forem realizados.
 - Avaliação nos ambulatórios - 25% da nota final.
 - Avaliação na enfermaria do hospital - 25% da nota final.
 - Avaliação UTI do hospital - 25% da nota final.
 - Apresentação do seminário - 15% da nota final.
 - Avaliação geral do professor e/ou do preceptor - 10% da nota final.
- Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR – resolução 37/97-CEPE)
 - Critério de aprovação: média 50 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MEDICINA interna de Harrison. 19.ed Porto Alegre: MacGraw-Hill: Artmed: AMGH, 2017. 2v. (xxxviii, 2770 p.), 32 ex. / MB
- AUSIELLO.D & GOLDMAN.L. Cecil Tratado de Medicina Interna - 2 volumes. Elsevier 24a Edição 2014 25. ed. / MB
- LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. (ed.). Merritt tratado de neurologia. 13. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 5 ex. / MB

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Rose Mary Ferreira Lisboa da Silva. Tratado de Semiologia Médica - Guanabara Koogan, 2014. 16 ex.
- Bickley, Lynn S. Bates Propedêutica Médica. Guanabara, 11ª Ed., 2015. 12 ex.
- Current Medical Diagnosis & treatment 2016 (e-book Access Medicine)
- PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014.
- TRATADO brasileiro de reumatologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.



Documento assinado eletronicamente por **KARINA LITCHTENEKER, PROFESSOR 3 GRAU**, em 13/07/2025, às 07:45, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 03:12, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7693940** e o código CRC **FC5D9179**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Clínica Cirúrgica 1 1º Semestre 2025		Código: TLDM107
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa	() Semestral Modular () Anual (x)	
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito: -	Modalidade: () Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD: _____

CH Total: 200 h							
CH Semanal: 40 h							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200h	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

O estágio obrigatório, sob supervisão, objetiva a formação de médicos com conhecimento científico na área de clínica cirúrgica, compreendendo os diagnósticos das principais patologias cirúrgicas, suas complicações, indicações e contraindicações cirúrgicas eletivas e emergenciais e o desenvolvimento de habilidades práticas para o atendimento de pacientes cirúrgicos nos diversos cenários do atendimento médico.

PROGRAMA

PROGRAMA

Atendimento ambulatorial de pacientes;

Atendimento de pacientes nas enfermarias;

Atendimento de pacientes no pronto socorro;

Acompanhamento de pacientes clínicos em unidade hospitalar;

Participação ativa nas discussões dos casos promovidos pelo profissional médico encarregado da enfermaria;

Acompanhamento e/ou instrumentação de cirurgias e procedimentos anestésicos.

Habilidades a serem desenvolvidas:

- Fazer história e exame físico completo;

-Solicitar exames subsidiários rotineiros de pré-operatório e os pertinentes à hipótese diagnóstica formulada;

-Fazer o diagnóstico das doenças cirúrgicas, indicando o tipo de tratamento adequado;

-Avaliar o risco cirúrgico dos pacientes no pré-operatório;

- Reconhecer desvios de padrões fisiológicos e metabólicos e determinar medidas de correção no pré-operatório;
- Auxiliar cirurgias de pequeno e médio porte;
- Acompanhar procedimentos cirúrgicos de alta complexidade;
- Fazer prescrição sistemática das ordens pós-operatórias de forma exequível pelo serviço de enfermagem sob supervisão;
- Fazer descrição, conforme rotina ordenada, da evolução pós-operatória dos pacientes submetidos à cirurgia;
- Reconhecer, treinar prevenção e tratamento das complicações pós-operatórias;
- Praticar técnicas assépticas adequadas no pré, intra e pós-operatório;
- Realizar curativos, sem contaminação, em feridas operatórias complicadas e não complicadas;
- Retirar pontos de feridas operatórias em tempo hábil e com a técnica adequada;
- Fazer o balanço hídrico dos pacientes, avaliando ganhos, perdas mensuráveis e insensíveis, correlacionando seu resultado ao estado clínico do paciente;
- Colocar sonda nasogástrica;
- Realizar cateterismo vesical;
- Realizar suturas de ferimentos não complicados;
- Puncionar veias centrais;
- Dissecar veias periféricas;
- Realizar paracentese e toracocentese;
- Drenar abscessos superficiais;
- Imobilização provisória de fraturas;
- Remoção de cerume de conduto aditivo externo;
- Interpretar exames radiológicos de seios paranasais e cavum;
- Interpretar exame radiológico de fraturas de membros;
- Diagnóstico das principais patologias ortopédicas (adulto e criança);
- Realizar exame proctológico;
- Realizar anestesia local e bloqueios periféricos com domínio das indicações e drogas utilizadas;
- Conhecer as drogas analgésicas e suas indicações na prevenção e no tratamento da dor cirúrgica;
- Conhecer e manipular, de forma tecnicamente correta, cateteres, sondas e drenos;

OBJETIVO GERAL

Conduzir adequadamente o diagnóstico das principais doenças cirúrgicas, bem como seus diagnósticos diferenciais, mediante o exercício das atividades ambulatoriais;

Estabelecer adequada correlação clínico cirúrgicas, mediante raciocínio lógico, enfatizando a importância do exame complementar baseado na anamnese e exame físico adequado;

Compreender os métodos cirúrgicos diagnósticos e terapêuticos mais comumente utilizados no diagnóstico e tratamento das doenças;

OBJETIVO ESPECÍFICO

Espera-se que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas para bem conduzir o processo de execução dos objetivos gerais propostos

Diagnosticar doenças de tratamento cirúrgicos mais comuns;

Indicar e contraindicar cirurgias;

Saber avaliar o risco cirúrgico;

Realizar o pré-operatório;

Realizar o pós-operatório;

Conhecer a rotina de centro cirúrgico

Realizar cirurgias ambulatoriais

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A disciplina será desenvolvida mediante aulas síncronas e assíncronas.

a) Sistema de comunicação:

a.1 As aulas síncronas serão realizadas com a utilização do Microsoft Teams, com o uso de outros recursos on-line durante a aula. As aulas síncronas serão gravadas e disponibilizadas para os alunos que não puderam assistir ou que tiveram problemas de conexão durante a aula, para que possam assistir posteriormente.

a.2 Para as aulas assíncronas serão utilizados a UFPR Virtual, com o AVA-ambiente virtual de aprendizagem-Moodle, e e-mail, onde os materiais de estudo e as atividades a serem realizadas serão disponibilizadas para acesso dos alunos, bem como contato por e-mail, quando necessário.

a.3 Aulas presenciais tipo conferência agendadas com palestrantes que compõe o corpo docente da UFPR ou convidados.

b) Material didático para as atividades de ensino: serão utilizados livros, artigos e sites indicados na bibliografia básica e complementar.

c) Ambiente virtual de aprendizagem, as mídias e demais recursos tecnológicos: será necessário ao aluno, acesso à internet e um equipamento de acesso como: computador, notebook, tablet ou celular para que possa realizar e acompanhar as atividades.

d) Identificação do controle de frequência das atividades: A frequência dos acadêmicos será controlada pela lista de frequência diária em cada local de estágio. Esta lista deverá ser assinada e carimbada pelo médico supervisor de cada local de estágio.

e) As aulas práticas: serão desenvolvidas nos seguintes locais de estágio:

UOPECCAN – Cascavel (enfermaria, ambulatório e centro cirúrgico);

Hospital Geral Unimed - HGU – Toledo;

Hospital de Marechal Cândido Rondon;

Hospital Dr. Moacir Micheletto - Assis Chateaubriand;

CISCOPAR – Toledo;

UBS da rede municipal de saúde de Toledo;

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do Internato de Cirurgia será assim composta:

- Avaliação de Preceptoria: 70%
- Avaliação de Atividades Teóricas (*): 15%
- Avaliação de OSCE (na 20ª Semana, com data a definir): 15%.

*Apresentação de seminário (**ficha de avaliação de seminários**)

Os critérios acima compõem 100% da nota do aluno no internato de clinica cirúrgica.

Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR – resolução 37/97-CEPE):

- Critério de aprovação: média 50

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Townsend, M.C, et al. SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 19.ed.Saunders. Elsevier
- COELHO, Júlio Cezar Uili. Manual De Clínica Cirúrgica. Cirurgia Geral e Especialidades Ed. Atheneu . 2009
- Júlio Cezar Uili Coelho et al. Aparelho digestivo : clínica e cirurgia. 4ª Ed. São Paulo :Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- E. Christopher Ellison, Robert M. Zollinger, Jr. Zollinger Atlas de Cirurgia. 10. Edição. Editora Guanabara, 2017
- Townsend, Courtney M. Evers, B. Mark, M.D. Atlas de técnicas Cirurgicas. Saunders. Elsevier, 2011
- Equipe SJT Editora. Clínica cirúrgica volume 1 : cirurgia geral / Equipe SJT Editora. 12ª São Paulo : SJT Saúde, 2012.
- PETROIANU, Andy. Blackbook cirurgia medicamentos e rotinas médicas / . 1. ed Belo Horizonte, MG: Blackbook, 2008. 736 p. : , il., color., 23 cm.
- PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014.



Documento assinado eletronicamente por **ALEXANDRE ROBERTO ROMAN COELHO**, **PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/07/2025, às 14:44, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS**, **PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 03:12, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7693941** e o código CRC **2FC22047**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Clínica Cirúrgica 2 1º Semestre 2025		Código: TLDM108
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa	<input type="checkbox"/> Semestral Modular <input type="checkbox"/> Anual <input checked="" type="checkbox"/>	
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito: -	Modalidade: <input type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> CH em EAD: _____

CH Total: 200 h							
CH Semanal: 40 h							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200h	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

O estágio obrigatório, sob supervisão, objetiva a formação de médicos com conhecimento científico na área de clínica cirúrgica, compreendendo os diagnósticos das principais patologias cirúrgicas, suas complicações, indicações e contraindicações cirúrgicas eletivas e emergenciais e o desenvolvimento de habilidades práticas para o atendimento de pacientes cirúrgicos nos diversos cenários do atendimento médico.

PROGRAMA

PROGRAMA

Atendimento ambulatorial de pacientes;

Atendimento de pacientes nas enfermarias;

Atendimento de pacientes no pronto socorro;

Acompanhamento de pacientes clínicos em unidade hospitalar;

Participação ativa nas discussões dos casos promovidos pelo profissional médico encarregado da enfermaria;

Acompanhamento e/ou instrumentação de cirurgias e procedimentos anestésicos.

Habilidades a serem desenvolvidas:

- Fazer história e exame físico completo;

-Solicitar exames subsidiários rotineiros de pré-operatório e os pertinentes à hipótese diagnóstica formulada;

-Fazer o diagnóstico das doenças cirúrgicas, indicando o tipo de tratamento adequado;

-Avaliar o risco cirúrgico dos pacientes no pré-operatório;

- Reconhecer desvios de padrões fisiológicos e metabólicos e determinar medidas de correção no pré-operatório;
- Auxiliar cirurgias de pequeno e médio porte;
- Acompanhar procedimentos cirúrgicos de alta complexidade;
- Fazer prescrição sistemática das ordens pós-operatórias de forma exequível pelo serviço de enfermagem sob supervisão;
- Fazer descrição, conforme rotina ordenada, da evolução pós-operatória dos pacientes submetidos à cirurgia;
- Reconhecer, treinar prevenção e tratamento das complicações pós-operatórias;
- Praticar técnicas assépticas adequadas no pré, intra e pós-operatório;
- Realizar curativos, sem contaminação, em feridas operatórias complicadas e não complicadas;
- Retirar pontos de feridas operatórias em tempo hábil e com a técnica adequada;
- Fazer o balanço hídrico dos pacientes, avaliando ganhos, perdas mensuráveis e insensíveis, correlacionando seu resultado ao estado clínico do paciente;
- Colocar sonda nasogástrica;
- Realizar cateterismo vesical;
- Realizar suturas de ferimentos não complicados;
- Puncionar veias centrais;
- Dissecar veias periféricas;
- Realizar paracentese e toracocentese;
- Drenar abscessos superficiais;
- Imobilização provisória de fraturas;
- Remoção de cerume de conduto aditivo externo;
- Interpretar exames radiológicos de seios paranasais e cavum;
- Interpretar exame radiológico de fraturas de membros;
- Diagnóstico das principais patologias ortopédicas (adulto e criança);
- Realizar exame proctológico;
- Realizar anestesia local e bloqueios periféricos com domínio das indicações e drogas utilizadas;
- Conhecer as drogas analgésicas e suas indicações na prevenção e no tratamento da dor cirúrgica;
- Conhecer e manipular, de forma tecnicamente correta, cateteres, sondas e drenos;

OBJETIVO GERAL

Conduzir adequadamente o diagnóstico das principais doenças cirúrgicas, bem como seus diagnósticos diferenciais, mediante o exercício das atividades ambulatoriais;

Estabelecer adequada correlação clínico cirúrgicas, mediante raciocínio lógico, enfatizando a importância do exame complementar baseado na anamnese e exame físico adequado;

Compreender os métodos cirúrgicos diagnósticos e terapêuticos mais comumente utilizados no diagnóstico e tratamento das doenças;

OBJETIVO ESPECÍFICO

Espera-se que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas para bem conduzir o processo de execução dos objetivos gerais propostos

Diagnosticar doenças de tratamento cirúrgicos mais comuns;

Indicar e contraindicar cirurgias;

Saber avaliar o risco cirúrgico;

Realizar o pré-operatório;

Realizar o pós-operatório;

Conhecer a rotina de centro cirúrgico

Realizar cirurgias ambulatoriais

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A disciplina será desenvolvida mediante aulas síncronas e assíncronas.

a) Sistema de comunicação:

a.1 As aulas síncronas serão realizadas com a utilização do Microsoft Teams, com o uso de outros recursos on-line durante a aula. As aulas síncronas serão gravadas e disponibilizadas para os alunos que não puderam assistir ou que tiveram problemas de conexão durante a aula, para que possam assistir posteriormente.

a.2 Para as aulas assíncronas serão utilizados a UFPR Virtual, com o AVA-ambiente virtual de aprendizagem-Moodle, e e-mail, onde os materiais de estudo e as atividades a serem realizadas serão disponibilizadas para acesso dos alunos, bem como contato por e-mail, quando necessário.

a.3 Aulas presenciais tipo conferência agendadas com palestrantes que compõe o corpo docente da UFPR ou convidados.

b) Material didático para as atividades de ensino: serão utilizados livros, artigos e sites indicados na bibliografia básica e complementar.

c) Ambiente virtual de aprendizagem, as mídias e demais recursos tecnológicos: será necessário ao aluno, acesso à internet e um equipamento de acesso como: computador, notebook, tablet ou celular para que possa realizar e acompanhar as atividades.

d) Identificação do controle de frequência das atividades: A frequência dos acadêmicos será controlada pela lista de frequência diária em cada local de estágio. Esta lista deverá ser assinada e carimbada pelo médico supervisor de cada local de estágio.

e) As aulas práticas: serão desenvolvidas nos seguintes locais de estágio:

UOPECCAN – Cascavel (enfermaria, ambulatório e centro cirúrgico);

Hospital Geral Unimed - HGU – Toledo;

Hospital de Marechal Cândido Rondon;

Hospital Dr. Moacir Micheletto - Assis Chateaubriand;

CISCOPAR – Toledo;

UBS da rede municipal de saúde de Toledo;

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do Internato de Cirurgia será assim composta:

- Avaliação de Preceptoria: 70%
- Avaliação de Atividades Teóricas (*): 15%
- Avaliação de OSCE (na 20ª Semana, com data a definir): 15%.

*Apresentação de seminário (**ficha de avaliação de seminários**)

Os critérios acima compõem 100% da nota do aluno no internato de clinica cirúrgica.

Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR – resolução 37/97-CEPE):

- Critério de aprovação: média 50

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Townsend, M.C, et al. SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 19.ed.Saunders. Elsevier
- COELHO, Júlio Cezar Uili. Manual De Clínica Cirúrgica. Cirurgia Geral e Especialidades Ed. Atheneu . 2009
- Júlio Cezar Uili Coelho et al. Aparelho digestivo : clínica e cirurgia. 4ª Ed. São Paulo :Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- E. Christopher Ellison, Robert M. Zollinger, Jr. Zollinger Atlas de Cirurgia. 10. Edição. Editora Guanabara, 2017
- Townsend, Courtney M. Evers, B. Mark, M.D. Atlas de técnicas Cirurgicas. Saunders. Elsevier, 2011
- Equipe SJT Editora. Clínica cirúrgica volume 1 : cirurgia geral / Equipe SJT Editora. 12ª São Paulo : SJT Saúde, 2012.
- PETROIANU, Andy. Blackbook cirurgia medicamentos e rotinas médicas / . 1. ed Belo Horizonte, MG: Blackbook, 2008. 736 p. : , il., color., 23 cm.
- PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014.



Documento assinado eletronicamente por **ALEXANDRE ROBERTO ROMAN COELHO**, **PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/07/2025, às 14:45, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS**, **PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 03:12, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7693942** e o código CRC **E7F541D0**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Pediatria 1 1º Semestre 2025		Código: TLDM109
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa	() Semestral Modular () Anual (x)	
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito: -	Modalidade: (x) Totalmente Presencial () Totalmente EAD () Parcialmente EAD: _____ *CH

CH Total: 200							
CH Semanal:40							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

O estágio optativo obrigatório sob supervisão objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades para identificação das necessidades de saúde no atendimento clínico individual de crianças em diversos cenários, assim como o desenvolvimento e avaliação de planos terapêuticos adequados à criança.

PROGRAMA

1. Assistência ao Recém-Nascido com boa vitalidade em sala de parto;
2. Atendimento de puericultura de baixo risco;
3. Atendimento de puericultura de alto risco
4. Atendimento de pacientes nos ambulatórios de especialidades pediátricas
5. Acompanhamento de pacientes internados na enfermaria de unidade hospitalar;
6. Acompanhamento de pacientes internados em Unidade de Pronto Atendimento;
7. Participação nas discussões dos casos clínicos com os profissionais médicos e equipe encarregados da enfermaria;
8. Atendimento de urgência e emergência em pediatria em Pronto Socorro Hospitalar e Unidade de Pronto Atendimento;
9. Assistência ao recém-nascido em alojamento conjunto
10. Discussões semanais de casos clínicos com preceptores.

OBJETIVO GERAL

Capacitação em serviço ambulatorial e hospitalar na área de pediatria com o objetivo de promoção de conhecimento teórico-prático através do treinamento em serviço ,supervisionado, em prevenção, promoção, diagnóstico e tratamento de patologias mais prevalentes nessa faixa etária. Aperfeiçoar o relacionamento médico-paciente. Aprimorar anamnese, exame físico e raciocínio clínico em pediatria. Debater aspectos éticos em pediatria.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Aprofundar conhecimento em pediatria, com vista à formação do médico generalista;
2. Conhecer as doenças mais prevalentes, seus aspectos epidemiológicos, diagnóstico e terapia preconizada.
3. Aprimorar relação médico paciente em pediatria.
4. Revisar e praticar habilidades em anamnese, exame físico e propedêutico complementar em pediatria.
5. Desenvolver o raciocínio clínico para diagnóstico e realizar diagnósticos diferenciais.
6. Descrever de forma adequada, clara e concisa em prontuário médico.
7. Realizar e interpretar pedidos de exames laboratoriais de imagem, bem como realizar receitas e prescrições, sempre sob supervisão médica.
8. Apresentações de casos clínicos e com fundamentação bibliográfica adequada.
9. Avaliar, sistematizar e decidir condutas adequadas com base em evidências científica e a realidade apresentada.
10. Aprimorar o trabalho em equipe multiprofissional e a interação com demais membros da equipe.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Os estudantes realizarão estágio em pediatria por 5 semanas (200 horas no total). Os grupos serão direcionados aos serviços de ambulatório de alto risco, especialidades pediátricas, atenção primária de saúde, Unidade de Pronto Atendimento e serviço hospitalar para realizarem as seguintes atividades:

Atividades Teóricas: Realização de seminários sobre temas da área de pediatria.

Atividades Teórico-práticas: Discussões diárias com o (a) preceptor (a) acerca das atividades específicas do serviço.

Atividades Práticas: atendimento em todos os serviços acima descritos.

Participar de atividades coletivas junto a outras áreas profissionais de atuação na saúde, como: Serviço Social; Psicologia; Nutrição

Atender usuários dos serviços de saúde sob supervisão do (a) preceptor(a).

- Realizar busca ativa de pacientes sob supervisão do (a) preceptor(a).
- Realizar estudos da prática em pediatria.
- Escrever relatos de experiência, plano de contingência ou protocolo operacional padrão.
- Desenvolver mapas mentais sobre os assuntos vistos durante as práticas clínicas.

O interno realizará atendimento supervisionado a pacientes em ambulatórios, enfermaria do hospital, pronto atendimento, sala de parto; participará de discussões, apresentações de casos clínicos e aulas com profissionais convidados sobre questões rotineiras na prática da especialidade; e apresentará seminários, mapas mentais, atualizações sobre temas pertinentes.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Estágio Supervisionado - Internato Médico: alcançar frequência igual a 100% conforme determina o Regulamento de Estágio do curso e obter no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a 100 (cem) no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina (Avaliação de Atitudes, Habilidades práticas e teóricas).

- Atitudes: são avaliadas de forma contínua, nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto desenvolvimento, sob protocolo do professor.

Habilidades práticas e teóricas: O estudante é avaliado pelo (a) preceptor(a) em conhecimentos práticos e teóricos aprendidos no decorrer do curso e no decorrer dos dias de estágio.

O (a) orientador /coordenador (a) avaliará a entrega das atividades assíncronas, síncronas e a frequência/pontualidade em campo de estágio.

A avaliação do Internato de Pediatria será assim composta:

Avaliação de Preceptoria: 70%

Avaliação de Atividades Teóricas: 30%

Os critérios acima compõem 100% da nota do aluno no internato de pediatria.

Critério de aprovação: média 50.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Behrman, Richard E. - Kliegman, Robert M. - Jenson, Hal B. - Stanton, Bonita F. Tratado de Pediatria - Nelson - 2 Volumes - 19a edição. Elsevier, 2013
- Martins. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1ª Ed. Medbook, 2010
- Renata Canstisani Di Francesco, Ricardo Pereira Bento. Otorrinolaringologia na infância. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PESSOA, José Hugo de Lins. Puericultura - Conquista da Saúde da Criança e do Adolescente. Atheneu. 1ª Ed., 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33).PDF(http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf).
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica a Saúde. Saúde Sexual e Reprodutiva. 2010. PDF (http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf).
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica a Saúde. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2015. PDF (http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf).
- CURRENT Diagnosis & Treatment Pediatrics, 23e (e-book Access Medicine)



Documento assinado eletronicamente por **RENATA BRAGATO FUTAGAMI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/07/2025, às 20:57, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 03:12, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7693972** e o código CRC **6FCE4CB5**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Pediatria 2 1º Semestre 2025		Código: TLDM110
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa	<input type="checkbox"/> Semestral Modular <input type="checkbox"/> Anual <input checked="" type="checkbox"/> (x)	
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito: -	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Totalmente Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> Parcialmente EAD: _____ *CH

CH Total: 200							
CH Semanal:40							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

O estágio optativo obrigatório sob supervisão objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades para identificação das necessidades de saúde no atendimento clínico individual de crianças em diversos cenários, assim como o desenvolvimento e avaliação de planos terapêuticos adequados à criança.

PROGRAMA

1. Assistência ao Recém-Nascido com boa vitalidade em sala de parto;
2. Atendimento de puericultura de baixo risco;
3. Atendimento de puericultura de alto risco
4. Atendimento de pacientes nos ambulatórios de especialidades pediátricas
5. Acompanhamento de pacientes internados na enfermaria de unidade hospitalar;
6. Acompanhamento de pacientes internados em Unidade de Pronto Atendimento;
7. Participação nas discussões dos casos clínicos com os profissionais médicos e equipe encarregados da enfermaria;
8. Atendimento de urgência e emergência em pediatria em Pronto Socorro Hospitalar e Unidade de Pronto Atendimento;
9. Assistência ao recém-nascido em alojamento conjunto
10. Discussões semanais de casos clínicos com preceptores.

OBJETIVO GERAL

Capacitação em serviço ambulatorial e hospitalar na área de pediatria com o objetivo de promoção de conhecimento teórico-prático através do treinamento em serviço ,supervisionado, em prevenção, promoção, diagnóstico e tratamento de patologias mais prevalentes nessa faixa etária. Aperfeiçoar o relacionamento médico-paciente. Aprimorar anamnese, exame físico e raciocínio clínico em pediatria. Debater aspectos éticos em pediatria.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Aprofundar conhecimento em pediatria, com vista à formação do médico generalista;
2. Conhecer as doenças mais prevalentes, seus aspectos epidemiológicos, diagnóstico e terapia preconizada.
3. Aprimorar relação médico paciente em pediatria.
4. Revisar e praticar habilidades em anamnese, exame físico e propedêutico complementar em pediatria.
5. Desenvolver o raciocínio clínico para diagnóstico e realizar diagnósticos diferenciais.
6. Descrever de forma adequada, clara e concisa em prontuário médico.
7. Realizar e interpretar pedidos de exames laboratoriais de imagem, bem como realizar receitas e prescrições, sempre sob supervisão médica.
8. Apresentações de casos clínicos e com fundamentação bibliográfica adequada.
9. Avaliar, sistematizar e decidir condutas adequadas com base em evidências científica e a realidade apresentada.
10. Aprimorar o trabalho em equipe multiprofissional e a interação com demais membros da equipe.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Os estudantes realizarão estágio em pediatria por 5 semanas (200 horas no total). Os grupos serão direcionados aos serviços de ambulatório de alto risco, especialidades pediátricas, atenção primária de saúde, Unidade de Pronto Atendimento e serviço hospitalar para realizarem as seguintes atividades:

Atividades Teóricas: Realização de seminários sobre temas da área de pediatria.

Atividades Teórico-práticas: Discussões diárias com o (a) preceptor (a) acerca das atividades específicas do serviço.

Atividades Práticas: atendimento em todos os serviços acima descritos.

Participar de atividades coletivas junto a outras áreas profissionais de atuação na saúde, como: Serviço Social; Psicologia; Nutrição

Atender usuários dos serviços de saúde sob supervisão do (a) preceptor(a).

- Realizar busca ativa de pacientes sob supervisão do (a) preceptor(a).
- Realizar estudos da prática em pediatria.
- Escrever relatos de experiência, plano de contingência ou protocolo operacional padrão.
- Desenvolver mapas mentais sobre os assuntos vistos durante as práticas clínicas.

O interno realizará atendimento supervisionado a pacientes em ambulatórios, enfermaria do hospital, pronto atendimento, sala de parto; participará de discussões, apresentações de casos clínicos e aulas com profissionais convidados sobre questões rotineiras na prática da especialidade; e apresentará seminários, mapas mentais, atualizações sobre temas pertinentes.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Estágio Supervisionado - Internato Médico: alcançar frequência igual a 100% conforme determina o Regulamento de Estágio do curso e obter no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a 100 (cem) no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina (Avaliação de Atitudes, Habilidades práticas e teóricas).

- Atitudes: são avaliadas de forma contínua, nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto desenvolvimento, sob protocolo do professor.

Habilidades práticas e teóricas: O estudante é avaliado pelo (a) preceptor(a) em conhecimentos práticos e teóricos aprendidos no decorrer do curso e no decorrer dos dias de estágio.

O (a) orientador /coordenador (a) avaliará a entrega das atividades assíncronas, síncronas e a frequência/pontualidade em campo de estágio.

A avaliação do Internato de Pediatria será assim composta:

Avaliação de Preceptoria: 70%

Avaliação de Atividades Teóricas: 30%

Os critérios acima compõem 100% da nota do aluno no internato de pediatria.

Critério de aprovação: média 50.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Behrman, Richard E. - Kliegman, Robert M. - Jenson, Hal B. - Stanton, Bonita F. Tratado de Pediatria - Nelson - 2 Volumes - 19a edição. Elsevier, 2013
- Martins. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1ª Ed. Medbook, 2010
- Renata Canstisani Di Francesco, Ricardo Pereira Bento. Otorrinolaringologia na infância. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PESSOA, José Hugo de Lins. Puericultura - Conquista da Saúde da Criança e do Adolescente. Atheneu. 1ª Ed., 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33).PDF(http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf).
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica a Saúde. Saúde Sexual e Reprodutiva. 2010. PDF (http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf).
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica a Saúde. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2015. PDF (http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf).
- CURRENT Diagnosis & Treatment Pediatrics, 23e (e-book Access Medicine)



Documento assinado eletronicamente por **RENATA BRAGATO FUTAGAMI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/07/2025, às 20:58, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 03:12, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7694000** e o código CRC **7A14F4FD**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Ginecologia e Obstetrícia 1 1º semestre 2025		Código: TLDM111
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa	<input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input checked="" type="checkbox"/> Modular	
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito:	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> CH em EAD: _____

CH Total: 200 h							
CH Semanal: 40 h							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200h	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Estágio obrigatório sob supervisão. Desenvolvimento de habilidades e competências para o atendimento à mulher, na adolescência, menacme, climatério e senilidade. Conhecimento de uma visão global da saúde da mulher com compreensão dos processos fisiopatológicos desencadeados nas doenças mais prevalentes. Competência para a indicação e interpretação de exames complementares. Reconhecimento dos processos patológicos e seus planos terapêuticos com instituição de medidas iniciais de urgência quando necessárias. Práticas básicas em atendimento obstétrico: anamnese e exame obstétrico, complementação diagnóstica clínica, laboratorial e por imagem na prática obstétrica. Conhecimentos básicos sobre assistência ao parto e puerpério. A carga horária de pelo menos 10% (40h) será desenvolvida na atenção primária à saúde.

PROGRAMA

1. Atendimento ao pré-natal;
2. Atendimento ao pré-natal de alto risco;
3. Atendimento de pacientes no Ambulatório de Ginecologia Geral;
4. Atendimento de pacientes no Ambulatório de Planejamento Familiar;
5. Acompanhamento de pacientes internados no puerpério;
6. Acompanhamento das pacientes clínicas em unidade hospitalar;
7. Participação ativa nas discussões dos casos promovidos pelo profissional médico encarregado da enfermaria;
8. Atendimento de Pronto atendimento de urgência e emergência em obstetrícia e ginecologia;
9. Acompanhamento e assistência ao trabalho de parto;
10. Acompanhamento e/ou instrumentação de cirurgias ginecológicas.

OBJETIVO GERAL

Capacitação em serviço ambulatorial e hospitalar nas áreas de ginecologia e obstetrícia com o objetivo de promoção de conhecimento teórico-prático através do treinamento em serviço, supervisionado, em prevenção, promoção, diagnóstico e tratamento de patologias da concepção à senectude, bem como assistência a pré-natal e parto e situações clínicas e cirúrgicas da especialidade. Fomentar o relacionamento médico paciente e discussão de aspectos éticos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Integrar e aprofundar conhecimento em GO, com vista à formação do médico generalista;
2. Conhecer as doenças mais prevalentes, seus aspectos epidemiológicos, diagnóstico e terapia preconizada.
3. Aprimorar relação médico paciente em GO.
4. Desenvolver habilidade em anamnese, exame físico e propedêutico complementar em GO.
5. Desenvolver o raciocínio clínico para diagnóstico e realizar diagnósticos diferenciais em GO.
6. Descrever de forma adequada, clara e concisa em prontuário.
7. Realizar e interpretar pedidos de exames laboratoriais de imagem, bem como realizar receitas e prescrições, sempre sob supervisão médica.
8. Apresentar caso clínico em acompanhamento de forma adequada.
9. Adquirir e aperfeiçoar habilidade para o exercício de atos médicos básicos e emergência em tocoginecologia.
10. Avaliar, sistematizar e decidir condutas adequadas com base em evidências científicas e a realidade apresentada.
11. Enfatizar e realizar suas atividades dentro de princípios da ética e de forma humanística.
12. Enfatizar e estimular o compromisso profissional inerente à profissão.
13. Adquirir postura investigadora e crítica com constante busca aprendizagem constante.
14. Aprimorar o trabalho em equipe multiprofissional e a interação com demais membros da equipe.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Os estudantes serão divididos em grupos de 3 a 4 alunos, realizarão estágio em ginecologia e obstetrícia por 10 semanas (400 horas no total). Os grupos serão direcionados aos serviços de ambulatório de ginecologia, de obstetrícia, gestação de alto risco, planejamento familiar e a nível hospitalar. para realizarem as seguintes atividades:

- Atividades Teóricas: Realização de seminários sobre temas da área de ginecologia e obstetrícia.
- Atividades Teórico-práticas: Discussões diárias com o (a) preceptor (a) acerca das atividades específicas do serviço.
- Atividades Práticas:
 - Participar de atividades de gestão e vigilância em saúde.
 - Participar das atividades de promoção, prevenção e manejo do planejamento familiar sob supervisão de profissionais habilitados.
 - Participar de atividades coletivas junto a outras áreas profissionais de atuação na saúde, como: Serviço Social; Psicologia; Nutrição.
 - Atender usuários dos serviços de saúde sob supervisão do (a) preceptor(a), se atendimento clínico ginecológico e obstétrico a ser acompanhado por profissional médico.
 - Realizar busca ativa de pacientes sob supervisão do (a) preceptor(a).
 - Realizar estudos da prática em ginecologia e obstetrícia.
 - Desenvolver um diário de campo.
 - Escrever relatos de experiência, plano de contingência ou protocolo operacional padrão.

Em suma, o interno realizará atendimento supervisionado a pacientes em ambulatórios de ginecologia e obstetrícia e em enfermaria do hospital, pronto atendimento obstétrico e ginecológico, sala de pré-parto, sala de parto e centro cirúrgico; participará de discussões, apresentações de casos clínicos e aulas com profissionais convidados sobre questões rotineiras na prática da especialidade; e apresentará seminários sobre temas pertinentes;

FORMAS DE AVALIAÇÃO

O internato do 10º período será composto pelas avaliações de Ginecologia e Obstetrícia & Saúde Mental e Saúde da Comunidade.

A avaliação do Internato de GO será assim composta:

- Avaliação de Preceptorial: 40%
- Avaliação de Atividades Teóricas (frequência):30%
- Seminários: 20%
- OSCE:10%

*Apresentação de seminário (**ficha de avaliação de seminários**)

Os critérios acima compõem 100% da nota do aluno no internato de ginecologia e obstetrícia.

Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR – resolução 37/97-CEPE):

- Critério de aprovação: média 70
- Critério de aprovação com prova final: média 50 pontos
- Frequência:

Assiduidade

Segundo o Regulamento do estágio curricular obrigatório em regime de internato do curso de Medicina do Campus de Toledo, UFPR, no seu artigo 26, em concordância com Resolução 37/97 - CEPE **fica determinado** que:

“É obrigatória à frequência integral em todas as atividades programadas para o Estágio Curricular Obrigatório - Internato, não sendo permitido o abono de faltas”.

Parágrafo Único. A reposição de eventuais faltas (no máximo 25%) será permitida somente nas seguintes situações:

I. Incapacidade física e/ou mental comprovada (CID 10);

II. Luto por falecimento de cônjuge, filho, pais e irmãos;

III. Convocação pelo Poder Judiciário ou pelos órgãos colegiados da UFPR;

IV. Casamento do aluno.

*Parágrafo único. Em qualquer das hipóteses mencionadas nas alíneas do Art. 25º. o aluno deverá encaminhar **documento comprobatório à Coordenação do Curso de Medicina do Campus Toledo da UFPR**, ficando a critério de a Coordenação junto a COE aceitá-la ou não. A documentação deve ser protocolada à Coordenação do Curso até cinco (05) dias úteis após a primeira falta.*

O aluno poderá ter como atividade de flexibilização no estágio a participação em eventos científicos (congressos, seminários, jornadas, cursos, entre outros) desde que autorizado previamente pelo coordenador do estágio. O período de ausência para participação no evento não poderá ultrapassar cinco (05) dias e **ficará restrito a um evento por semestre.**

Para não haver alterações nas atividades de campo de estágio não será permitido o afastamento de mais de 1/3 dos internos de um mesmo grupo para o mesmo evento e/ou mesma data. Caso de mais alunos de um mesmo grupo de trabalho desejar participar do mesmo evento, o COE sugere que os alunos entrem em acordo sobre a participação. Caso não seja acordado entre os estudantes quem participará do evento, serão levados em consideração os seguintes critérios de preferência: **1º aluno que apresentar trabalho no evento; 2º maior índice de rendimento acadêmico (IRA).**

Em todas as situações mencionadas neste artigo o (a) estudante deverá manifestar previamente a pretensão, encaminhando pedido formal ao coordenador do estágio, que deverá se pronunciar num prazo de cinco (05) dias úteis.

Encerrado o evento, o aluno deverá de imediato apresentar ao coordenador do estágio documento comprobatório de participação no referido evento (art. 81- Res. 37/97 - CEPE).

Controle de Frequência

O controle de frequência será realizado por assinatura do preceptor, em ficha padrão e devidamente identificada. É de **responsabilidade do interno** obter diariamente a assinatura do seu preceptor.

Em qualquer momento o coordenador de estágio poderá solicitar a verificação do controle de frequência (em visitas locais não agendadas).

É de responsabilidade do interno, junto com o seu grupo, enviar semanalmente para o coordenador a foto de suas fichas de frequência.

Atrasos ou não cumprimento de horários

Atrasos, não cumprimento de horários das escalas e funções ou ausência das atividades, plantão ou ambulatorios, sem justificativa, de acordo com o Regulamento do Estágio curricular obrigatório, na Resolução 37/97 - CEPE devem ser documentados, pelo preceptor, na ficha de frequência. Em casos repetitivos será passível de **advertência escrita e/ou reprovação automática.**

Nos casos citados acima o interno será chamado para uma conversa pelo coordenador do estágio e preenchimento presencial do relatório de ajuste de conduta **(formulário em anexo 6).**

Advertência e/ou Reprovação

Casos frequentes de não cumprimento das normas estabelecidas serão passíveis de advertência e/ou reprovação e avaliação pelo COE de possíveis penalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Rezende, Jorge de / Montenegro, Carlos A. Barbosa. Rezende - Obstetrícia Fundamental - Guanabara Koogan. 13ª Ed. 2014
- Cunningham, F. Gary - Leveno, Kenneth J. - Bloom, Steven L. - Hauth, John C. - Rouse, Dwight J. - Spong, Catherine Y. Obstetrícia de Williams – Cunningham. McGrawHill, 24ª Ed., 2016.
- DeCherney, Alan H. - Nathan, Lauren - Laufer, Neri - Roman, Ashley S. Current Ginecologia e Obstetrícia - Diagnóstico e Tratamento. McGraw Hill, 11ª Ed., 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Berek & Novak : tratado de ginecologia. 15ª Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2014. 8 ex. / 15. ed. MB
- Febrasgo. Febrasgo: Tratado de Obstetrícia . São Paulo: Grupo GEN, 2018. MB
- Febrasgo. Febrasgo: Tratado de Ginecologia . São Paulo: Grupo GEN, 2018. MB
- Marta Francis Benevides Rehme, Jaime Kulak Jr. Protocolo de atendimento do ambulatório de ginecologia endócrina / Curitiba : UFPR, 2016. 10 ex.
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica a Saúde. Saúde Sexual e Reprodutiva. 2010. PDF (http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf).



Documento assinado eletronicamente por **PATRICIA LEEN KOSAKO CERUTTI**,
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 17/07/2025, às 15:54, conforme art. 1º, III,
"b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS**,
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 18/07/2025, às 08:36, conforme art. 1º, III,
"b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador
7694025 e o código CRC **2797EEB2**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Ginecologia e Obstetrícia 2		1º Semestre 2025		Código: TLDM112
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input type="checkbox"/> Semestral Modular <input type="checkbox"/> Anual <input checked="" type="checkbox"/>		
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito:	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> CH em EAD: _____		

CH Total: 200 h							
CH Semanal: 40 h							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200h	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Estágio obrigatório sob supervisão. Desenvolvimento de habilidades e competências para o atendimento à mulher, na adolescência, menacme, climatério e senilidade. Conhecimento de uma visão global da saúde da mulher com compreensão dos processos fisiopatológicos desencadeados nas doenças mais prevalentes. Competência para a indicação e interpretação de exames complementares. Reconhecimento dos processos patológicos e seus planos terapêuticos com instituição de medidas iniciais de urgência quando necessárias. Práticas básicas em atendimento obstétrico: anamnese e exame obstétrico, complementação diagnóstica clínica, laboratorial e por imagem na prática obstétrica. Conhecimentos básicos sobre assistência ao parto e puerpério. A carga horária de pelo menos 10% (40h) será desenvolvida na atenção primária à saúde.

PROGRAMA

- Atendimento ao pré-natal;
2. Atendimento ao pré-natal de alto risco;
 3. Atendimento de pacientes no Ambulatório de Ginecologia Geral;
 4. Atendimento de pacientes no Ambulatório de Planejamento Familiar;
 5. Acompanhamento de pacientes internados no puerpério;
 6. Acompanhamento das pacientes clínicas em unidade hospitalar;
 7. Participação ativa nas discussões dos casos promovidos pelo profissional médico encarregado da enfermaria;
 8. Atendimento de Pronto atendimento de urgência e emergência em obstetrícia e ginecologia;
 9. Acompanhamento e assistência ao trabalho de parto;
 10. Acompanhamento e/ou instrumentação de cirurgias ginecológicas.

OBJETIVO GERAL

Capacitação em serviço ambulatorial e hospitalar nas áreas de ginecologia e obstetrícia com o objetivo de promoção de conhecimento teórico-prático através do treinamento em serviço, supervisionado, em prevenção, promoção, diagnóstico e tratamento de patologias da concepção à senectude, bem como assistência a pré-natal e parto e situações clínicas e cirúrgicas da especialidade. Fomentar o relacionamento médico paciente e discussão de aspectos éticos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Integrar e aprofundar conhecimento em GO, com vista à formação do médico generalista;
2. Conhecer as doenças mais prevalentes, seus aspectos epidemiológicos, diagnóstico e terapia preconizada.
3. Aprimorar relação médico paciente em GO.
4. Desenvolver habilidade em anamnese, exame físico e propedêutico complementar em GO.
5. Desenvolver o raciocínio clínico para diagnóstico e realizar diagnósticos diferenciais em GO.
6. Descrever de forma adequada, clara e concisa em prontuário.
7. Realizar e interpretar pedidos de exames laboratoriais de imagem, bem como realizar receitas e prescrições, sempre sob supervisão médica.
8. Apresentar caso clínico em acompanhamento de forma adequada.
9. Adquirir e aperfeiçoar habilidade para o exercício de atos médicos básicos e emergência em tocoginecologia.
10. Avaliar, sistematizar e decidir condutas adequadas com base em evidências científica e a realidade apresentada.
11. Enfatizar e realizar suas atividades dentro de princípios da ética e de forma humanística.
12. Enfatizar e estimular o compromisso profissional inerente à profissão.
13. Adquirir postura investigadora e crítica com constante busca aprendizagem constante.
14. Aprimorar o trabalho em equipe multiprofissional e a interação com demais membros da equipe.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Os estudantes serão divididos em grupos de 3 a 4 alunos, realizarão estágio em ginecologia e obstetrícia por 10 semanas (400 horas no total). Os grupos serão direcionados aos serviços de ambulatório de ginecologia, de obstetrícia, gestação de alto risco, planejamento familiar e a nível hospitalar. para realizarem as seguintes atividades:

- Atividades Teóricas: Realização de seminários sobre temas da área de ginecologia e obstetrícia.
- Atividades Teórico-práticas: Discussões diárias com o (a) preceptor (a) acerca das atividades específicas do serviço.
- Atividades Práticas:
- Participar de atividades de gestão e vigilância em saúde.
- Participar das atividades de promoção, prevenção e manejo do planejamento familiar sob supervisão de profissionais habilitados.
- Participar de atividades coletivas junto a outras áreas profissionais de atuação na saúde, como: Serviço Social; Psicologia; Nutrição.
- Atender usuários dos serviços de saúde sob supervisão do (a) preceptor(a), se atendimento clínico ginecológico e obstétrico a ser acompanhado por profissional médico.
- Realizar busca ativa de pacientes sob supervisão do (a) preceptor(a).
- Realizar estudos da prática em ginecologia e obstetrícia.
- Desenvolver um diário de campo.
- Escrever relatos de experiência, plano de contingência ou protocolo operacional padrão.

Em suma, o interno realizará atendimento supervisionado a pacientes em ambulatórios de ginecologia e obstetrícia e em enfermaria do hospital, pronto atendimento obstétrico e ginecológico, sala de pré-parto, sala de parto e centro cirúrgico; participará de discussões, apresentações de casos clínicos e aulas com profissionais convidados sobre questões rotineiras na prática da especialidade; e apresentará seminários sobre temas pertinentes;

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Estágio Supervisionado – Internato Médico: alcançar frequência igual a 100% conforme determina o Regulamento de Estágio do curso e obter no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a 100 (cem) no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina (Avaliação de Atitudes, Habilidades práticas e teóricas).

- Atitudes: são avaliadas de forma contínua, nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto-desenvolvimento, sob protocolo do professor.
- Habilidades práticas e teóricas: O estudante é avaliado pelo (a) preceptor(a) em conhecimentos práticos e teóricos aprendidos no decorrer do curso e no decorrer dos dias de estágio.
- Diário de campo e relato de experiência apresentado (ao) a Preceptor (a) e ao orientador/coordenador.
- O (a) orientador/coordenador (a) avaliará a entrega das atividades assíncronas, síncronas e a frequência/pontualidade em campo de estágio.

A avaliação do Internato de GO será assim composta:

A avaliação do Internato de GO será assim composta:

- Avaliação de Preceptoria: 40%
- Avaliação de Atividades Teóricas (frequência):30%
- Seminários: 20%
- OSCE:10%

*Apresentação de seminário (**ficha de avaliação de seminários**)

Os critérios acima compõem 100% da nota do aluno no internato de ginecologia e obstetrícia.

Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR – resolução 37/97-CEPE):

- Critério de aprovação: média 70
- Critério de aprovação com prova final: média 50 pontos
- O critério acima compõe 100% da nota do aluno no internato de ginecologia e obstetrícia.

Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR – resolução 37/97-CEPE):

- Critério de aprovação: média 70 pontos.

Critério de aprovação com prova final: média 50 pontos

- Frequência:

Assiduidade

Segundo o Regulamento do estágio curricular obrigatório em regime de internato do curso de Medicina do Campus de Toledo, UFPR, no seu artigo 26, em concordância com Resolução 37/97 - CEPE **fica determinado** que:

“É obrigatória à frequência integral em todas as atividades programadas para o Estágio Curricular Obrigatório - Internato, não sendo permitido o abono de faltas”.

*Parágrafo Único. **A reposição de eventuais faltas** (no máximo 25%) será permitida somente nas seguintes situações:*

- I. **Incapacidade física e/ou mental comprovada** (CID 10);*
- II. **Luto por falecimento de cônjuge, filho, pais e irmãos;***
- III. **Convocação pelo Poder Judiciário ou pelos órgãos colegiados da UFPR;***
- IV. **Casamento do aluno.***

*Parágrafo único. Em qualquer das hipóteses mencionadas nas alíneas do Art. 25º. o aluno deverá encaminhar **documento comprobatório à Coordenação do Curso de Medicina do Campus Toledo da UFPR**, ficando a critério de a Coordenação junto a COE aceitá-la ou não. A documentação deve ser protocolada à Coordenação do Curso até cinco (05) dias úteis após a primeira falta.*

O aluno poderá ter como atividade de flexibilização no estágio a participação em eventos científicos (congressos, seminários, jornadas, cursos, entre outros) desde que autorizado previamente pelo coordenador do estágio. O período de ausência para participação no evento não poderá ultrapassar cinco (05) dias e **ficará restrito a um evento por semestre.**

Para não haver alterações nas atividades de campo de estágio não será permitido o afastamento de mais de 1/3 dos internos de um mesmo grupo para o

mesmo evento e/ou mesma data. Caso de mais alunos de um mesmo grupo de trabalho desejar participar do mesmo evento, o COE sugere que os alunos entrem em acordo sobre a participação. Caso não seja acordado entre os estudantes quem participará do evento, serão levados em consideração os seguintes critérios de preferência: **1º aluno que apresentar trabalho no evento; 2º maior índice de rendimento acadêmico (IRA).**

Em todas as situações mencionadas neste artigo o (a) estudante deverá manifestar previamente a pretensão, encaminhando pedido formal ao coordenador do estágio, que deverá se pronunciar num prazo de cinco (05) dias úteis.

Encerrado o evento, o aluno deverá de imediato apresentar ao coordenador do estágio documento comprobatório de participação no referido evento (art. 81- Res. 37/97 - CEPE).

Controle de Frequência

O controle de frequência será realizado por assinatura do preceptor, em ficha padrão e devidamente identificada. É de **responsabilidade do interno** obter diariamente a assinatura do seu preceptor.

Em qualquer momento o coordenador de estágio poderá solicitar a verificação do controle de frequência (em visitas locais não agendadas).

É de responsabilidade do interno, junto com o seu grupo, enviar semanalmente para o coordenador a foto de suas fichas de frequência.

Atrasos ou não cumprimento de horários

Atrasos, não cumprimento de horários das escalas e funções ou ausência das atividades, plantão ou ambulatorios, sem justificativa, de acordo com o Regulamento do Estágio curricular obrigatório, na Resolução 37/97 - CEPE devem ser documentados, pelo preceptor, na ficha de frequência. Em casos repetitivos será passível de **advertência escrita e/ou reprovação automática.**

Nos casos citados acima o interno será chamado para uma conversa pelo coordenador do estágio e preenchimento presencial do relatório de ajuste de conduta **(formulário em anexo 6).**

Advertência e/ou Reprovação

Casos frequentes de não cumprimento das normas estabelecidas serão passíveis de advertência e/ou reprovação e avaliação pelo COE de possíveis penalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Rezende, Jorge de / Montenegro, Carlos A. Barbosa. Rezende - Obstetrícia Fundamental - Guanabara Koogan. 13ª Ed. 2014
- Cunningham, F. Gary - Leveno, Kenneth J. - Bloom, Steven L. - Hauth, John C. - Rouse, Dwight J. - Spong, Catherine Y. Obstetrícia de Williams – Cunningham. McGrawHill, 24ª Ed., 2016.
- DeCherney, Alan H. - Nathan, Lauren - Laufer, Neri - Roman, Ashley S. Current Ginecologia e Obstetrícia - Diagnóstico e Tratamento. McGraw Hill, 11ª Ed., 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Berek & Novak : tratado de ginecologia. 15ª Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2014. 8 ex. / 15. ed. MB
- Febrasgo. Febrasgo: Tratado de Obstetrícia . São Paulo: Grupo GEN, 2018. MB
- Febrasgo. Febrasgo: Tratado de Ginecologia . São Paulo: Grupo GEN, 2018. MB
- Marta Francis Benevides Rehme, Jaime Kulak Jr. Protocolo de atendimento do ambulatório de ginecologia endócrina / Curitiba : UFPR, 2016. 10 ex.
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica a Saúde. Saúde Sexual e Reprodutiva. 2010. PDF (http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf).



Documento assinado eletronicamente por **PATRICIA LEEN KOSAKO CERUTTI**,
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 17/07/2025, às 15:58, conforme art. 1º, III,
"b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS**,
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 18/07/2025, às 08:37, conforme art. 1º, III,
"b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador
7694035 e o código CRC **44F79171**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Medicina Geral de Família e Comunidade 1		Código: TLDM113	
1º Semestre 2025			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa	<input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Modular	<input type="checkbox"/> Anual	<input checked="" type="checkbox"/> (x)
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito: -	Modalidade: <input type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> CH em EAD: _____	

CH Total: 200 h							
CH Semanal: 40							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200h	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Estágio obrigatório supervisionado em atenção primária à saúde. Abordagem do paciente e da comunidade para identificação dos problemas de saúde, do processo saúde-doença. Avaliação dos problemas sob o ponto de vista individual e coletivo. Assistência à saúde da criança, da gestante, do adulto e do idoso. Conhecimento do SUS. Sistema de referência e contra-referência. Critérios para encaminhar os casos que extrapolam a resolutividade do serviço. Trabalho em equipe. Visita domiciliar. Acompanhamento de pacientes em domicílio. Aspectos éticos.

PROGRAMA

1. Prevenção e promoção à saúde.
2. Diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças frequentes na comunidade.
3. Determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica.
4. Conceitos epidemiológicos em saúde da comunidade: diagnóstico de comunidade, indicadores de saúde, geo-referenciamento, prevalência, incidência.
5. Organização de serviços de saúde: área de abrangência, territorialização, cobertura, demanda, sistema de referência e contra-referência, indicadores de qualidade do serviço e vigilância em saúde.
6. Conceitos de cuidado centrado na pessoa; demora permitida; epidemiologia clínica em APS; abordagem clínica em APS; visitas domiciliares; busca ativa.
7. Habilidades de comunicação em saúde.
8. Medicina Baseada em Evidências adequada ao contexto da APS.
9. Trabalho em equipe de forma interdisciplinar, inclusive com o NASF.
10. Organização do sistema público de saúde, Sistema Único de Saúde - SUS.
11. Participação em órgãos e eventos do controle social do SUS, como o conselho municipal de saúde ou em conselhos locais.

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao aluno vivência na Medicina Geral de Família e Comunidade, no contexto do Sistema Único de Saúde, em Unidades da Estratégia Saúde da Família do Município de Toledo em tempo integral, incluindo ensino, pesquisa e extensão. Desenvolver competências e ações integradas de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde, sendo no nível individual e/ou coletivo na Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Propiciar a integração entre teoria e prática com base no Método clínico centrado no paciente.
- Sensibilizar para a pesquisa e a busca de informação.
- Contribuir para a melhoria da atenção à saúde no local de prática.
- Programar e executar, de forma supervisionada, atividades de promoção da saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições mais frequentes na comunidade.
- Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado, os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução no nível de APS.
- Compreender os determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica.
- Aprender e utilizar corretamente conceitos epidemiológicos aplicáveis ao diagnóstico de saúde da comunidade, organização de serviços e a eficiência vigilância em saúde.
- Aprender a usar corretamente conceitos próprios da abordagem clínica em MFC e APS, como: método clínico centrado na pessoa, demora permitida, visitas domiciliares, busca ativa, abordagem familiar.
- Aprender a usar os recursos propedêuticos adequados para a APS.
- Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde, inclusive do NASF.
- Reconhecer o papel do controle social na organização do SUS, oportunizando contato dos alunos nos fóruns onde a população exerce o controle social sobre o sistema de saúde.
- Desenvolver habilidades de comunicação geral e com os pacientes, usuários e comunidade.
- Desenvolver atitudes profissionais e éticas.
- Sensibilizar para atuação em nível coletivo e individual de forma integrada e contínua.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Abordagem Teórica:

Realização de seminários de discussão de casos clínicos.

- Abordagem Teórico-prática:

Discussões clínicas diárias com preceptor.

- Abordagem Prática:

Atendimento clínico individual sob supervisão e participação nas outras atividades listadas abaixo:

- Atendimento clínico – durante pelo menos um turno, diariamente, de segunda a sexta feira, o aluno deverá atender pacientes, com supervisão de um preceptor, sendo essencial que seja um Médico de Família e Comunidade. Ele vai atender a uma demanda geral, permitindo-lhe um contato com a realidade dos pacientes de uma comunidade, podendo também realizar pequenos procedimentos cirúrgicos a nível ambulatorial caso a unidade tenha capacidade técnica para tal.

Outras atividades - nos outros turnos, o aluno vai desenvolver atividades complementares para compreender e atuar em APS sendo:

- Realizar seminários relacionados aos fundamentos teóricos e a prática médica da Medicina de Família e Comunidade e a Atenção Primária à Saúde e suas relações com o Modelo Assistencial vigente e apresentação de casos clínicos em APS.

- Participar de atividades de grupo no serviço de saúde como: gestantes; crianças, adolescentes, terceira idade, etc.

- Participar de reuniões administrativas, reuniões clínicas e capacitações realizadas no ou para o serviço de saúde.

Participar de atividades coletivas junto a outras áreas profissionais de atuação na saúde, como: Serviço Social; Psicologia; Nutrição.

- Realizar sob supervisão visitas domiciliares - busca ativa gerada por programas específicos, acompanhamento de pacientes restritos ao domicílio, chamados médicos, acompanhamento de pacientes em atendimento domiciliar oriundos do próprio serviço.

- Atender na sala de curativos.

- Participar de atividades de gestão e planejamento (inclusive reuniões de equipe).

- Participar de atividades com a comunidade.

Participação nos seminários mensais de discussão de aspectos teóricos sobre Medicina Geral de Família e Comunidade e Atenção Primária à Saúde ou de casos clínicos.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Estágio Supervisionado – Internato Médico – alcançar frequência igual a 100%, conforme determina o Regulamento de Estágio do curso, e obter, no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a 100 (cem) no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina (Avaliação de Atitudes e Habilidades, Avaliação cognitiva).

Modalidades de Avaliação

- As atitudes conhecimentos e habilidades serão avaliadas de forma contínua, sob avaliação do preceptor e através de apresentação de seminários.
- Seminário valor 100;
- Avaliação do preceptor 100;
- OSCE 100;
- **A nota final da disciplina será composta:** Nota seminário (10%) + OSCE (20%) + avaliação do preceptor (70%).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de saúde coletiva. Hucitec, 2013.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: 2 Volumes: Princípios, Formação e Prática. Artmed Editora, 2012.
- DUNCAN, B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Artmed, 4.ed. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Unesco; Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf
- MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em:
<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf
- Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_promocao_saude.pdf



Documento assinado eletronicamente por **MAYARA ANGELICA BOLSON SALAMANCA**, **PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/07/2025, às 05:24, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS**, **PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/07/2025, às 08:37, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7694039** e o código CRC **B1AD82BC**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Medicina Geral de Família e Comunidade 2		Código: TLDM114	
1º Semestre 2025			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa	<input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Modular	<input type="checkbox"/> Anual	<input checked="" type="checkbox"/> (x)
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito: -	Modalidade: <input type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> CH em EAD: _____	

CH Total: 200 h							
CH Semanal: 40							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200h	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Estágio obrigatório supervisionado em atenção primária à saúde. Abordagem do paciente e da comunidade para identificação dos problemas de saúde, do processo saúde-doença. Avaliação dos problemas sob o ponto de vista individual e coletivo. Assistência à saúde da criança, da gestante, do adulto e do idoso. Conhecimento do SUS. Sistema de referência e contra-referência. Critérios para encaminhar os casos que extrapolam a resolutividade do serviço. Trabalho em equipe. Visita domiciliar. Acompanhamento de pacientes em domicílio. Aspectos éticos.

PROGRAMA

1. Prevenção e promoção à saúde.
2. Diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças frequentes na comunidade.
3. Determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica.
4. Conceitos epidemiológicos em saúde da comunidade: diagnóstico de comunidade, indicadores de saúde, geo-referenciamento, prevalência, incidência.
5. Organização de serviços de saúde: área de abrangência, territorialização, cobertura, demanda, sistema de referência e contra-referência, indicadores de qualidade do serviço e vigilância em saúde.
6. Conceitos de cuidado centrado na pessoa; demora permitida; epidemiologia clínica em APS; abordagem clínica em APS; visitas domiciliares; busca ativa.
7. Habilidades de comunicação em saúde.
8. Medicina Baseada em Evidências adequada ao contexto da APS.
9. Trabalho em equipe de forma interdisciplinar, inclusive com o NASF.
10. Organização do sistema público de saúde, Sistema Único de Saúde - SUS.
11. Participação em órgãos e eventos do controle social do SUS, como o conselho municipal de saúde ou em conselhos locais.

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao aluno vivência na Medicina Geral de Família e Comunidade, no contexto do Sistema Único de Saúde, em Unidades da Estratégia Saúde da Família do Município de Toledo em tempo integral, incluindo ensino, pesquisa e extensão. Desenvolver competências e ações integradas de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde, sendo no nível individual e/ou coletivo na Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Propiciar a integração entre teoria e prática com base no Método clínico centrado no paciente.
- Sensibilizar para a pesquisa e a busca de informação.
- Contribuir para a melhoria da atenção à saúde no local de prática.
- Programar e executar, de forma supervisionada, atividades de promoção da saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições mais frequentes na comunidade.
- Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado, os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução no nível de APS.
- Compreender os determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica.
- Aprender e utilizar corretamente conceitos epidemiológicos aplicáveis ao diagnóstico de saúde da comunidade, organização de serviços e a eficiência vigilância em saúde.
- Aprender a usar corretamente conceitos próprios da abordagem clínica em MFC e APS, como: método clínico centrado na pessoa, demora permitida, visitas domiciliares, busca ativa, abordagem familiar.
- Aprender a usar os recursos propedêuticos adequados para a APS.
- Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde, inclusive do NASF.
- Reconhecer o papel do controle social na organização do SUS, oportunizando contato dos alunos nos fóruns onde a população exerce o controle social sobre o sistema de saúde.
- Desenvolver habilidades de comunicação geral e com os pacientes, usuários e comunidade.
- Desenvolver atitudes profissionais e éticas.
- Sensibilizar para atuação em nível coletivo e individual de forma integrada e contínua.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Abordagem Teórica:

Realização de seminários de discussão de casos clínicos.

- Abordagem Teórico-prática:

Discussões clínicas diárias com preceptor.

- Abordagem Prática:

Atendimento clínico individual sob supervisão e participação nas outras atividades listadas abaixo:

- Atendimento clínico – durante pelo menos um turno, diariamente, de segunda a sexta-feira, o aluno deverá atender pacientes, com supervisão de um preceptor, sendo essencial que seja um Médico de Família e Comunidade. Ele vai atender a uma demanda geral, permitindo-lhe um contato com a realidade dos pacientes de uma comunidade, podendo também realizar pequenos procedimentos cirúrgicos a nível ambulatorial caso a unidade tenha capacidade técnica para tal.

Outras atividades - nos outros turnos, o aluno vai desenvolver atividades complementares para compreender e atuar em APS sendo:

- Realizar seminários relacionados aos fundamentos teóricos e a prática médica da Medicina de Família e Comunidade e a Atenção Primária à Saúde e suas relações com o Modelo Assistencial vigente e apresentação de casos clínicos em APS.

- Participar de atividades de grupo no serviço de saúde como: gestantes; crianças, adolescentes, terceira idade, etc.

- Participar de reuniões administrativas, reuniões clínicas e capacitações realizadas no ou para o serviço de saúde.

Participar de atividades coletivas junto a outras áreas profissionais de atuação na saúde, como: Serviço Social; Psicologia; Nutrição.

- Realizar sob supervisão visitas domiciliares - busca ativa gerada por programas específicos, acompanhamento de pacientes restritos ao domicílio, chamados médicos, acompanhamento de pacientes em atendimento domiciliar oriundos do próprio serviço.

- Atender na sala de curativos.

- Participar de atividades de gestão e planejamento (inclusive reuniões de equipe).

- Participar de atividades com a comunidade.

Participação nos seminários mensais de discussão de aspectos teóricos sobre Medicina Geral de Família e Comunidade e Atenção Primária à Saúde ou de casos clínicos.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Estágio Supervisionado – Internato Médico – alcançar frequência igual a 100%, conforme determina o Regulamento de Estágio do curso, e obter, no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a 100 (cem) no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina (Avaliação de Atitudes e Habilidades, Avaliação cognitiva).

Modalidades de Avaliação

- As atitudes conhecimentos e habilidades serão avaliadas de forma contínua, sob avaliação do preceptor e através de apresentação de seminários.
- Seminário valor 100;
- Avaliação do preceptor 100;
- OSCE 100;
- **A nota final da disciplina será composta:** Nota seminário (10%) + OSCE (20%) + avaliação do preceptor (70%).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de saúde coletiva. Hucitec, 2013.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: 2 Volumes: Princípios, Formação e Prática. Artmed Editora, 2012.
- DUNCAN, B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Artmed, 4.ed. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Unesco; Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf
- MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em:
<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf
- Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_promocao_saude.pdf



Documento assinado eletronicamente por **MAYARA ANGELICA BOLSON SALAMANCA**, **PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/07/2025, às 05:18, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS**, **PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/07/2025, às 08:37, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7694047** e o código CRC **7304E6A0**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Saúde Coletiva 1 1º Semestre 2025		Código: TLDM117
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	() Semestral Modular () Anual (X)	
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito:	Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EAD () Parcialmente EAD: _____ *CH

CH Total: 200h							
CH Semanal: 40h							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200h	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento a agravos à saúde mental em cenários de atenção primária e secundária, em ambientes de urgência/emergência e ambulatorial. Desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento a agravos à saúde mental em cenário de atendimento terciário em ambiente hospitalar. Planejamento terapêutico. Orientação familiar.

Desenvolvimento de competências na organização de serviços de saúde, com atenção especial para o Sistema Único de Saúde. Aplicação de métodos quantitativos na elaboração, implantação e avaliação de políticas de saúde. Desenvolvimento de competências em saúde ambiental. Desenvolvimento de competências na saúde do trabalhador. Desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva.

PROGRAMA

1. As funções do (a) médico (a) na prevenção e controle de agravos em saúde coletiva.
2. Organização e gestão de serviços de saúde.
3. Educação em direitos humanos: estatuto da Criança e Adolescentes e estatuto do Idoso.
4. Indicadores de qualidade e determinantes sociais em saúde.
5. Planejamento orçamentário e Financiamento da saúde pública.
6. Comunicação entre SUS e saúde suplementar (funcionamento dos consórcios em saúde, convênios e contratos intermunicipais).
7. Regulação da central de leitos.
8. Gestão e organização dos serviços de vigilância em saúde.
9. Investigação de surtos, endemias, epidemias e pandemias.
10. Análise das declarações de óbitos.
11. O funcionamento de órgãos de controle social do SUS (conselho municipal de saúde e outros).
Rede de atenção em saúde mental do município.

OBJETIVO GERAL

1. Propiciar ao aluno vivência na área de saúde mental e saúde coletiva, no contexto do Sistema Único de Saúde, em instituições de Atenção à saúde mental e saúde coletiva do Município de Toledo em tempo integral, incluindo ensino, pesquisa e extensão. Desenvolver competências para coordenação de equipes e serviços de saúde. Planejar ações integradas de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde mental individual e coletiva, assim como, compreender o sistema de gestão em saúde, a estrutura e funcionamento dos serviços envolvidos. Relembrar da educação em direitos humanos: estatuto da Criança e Adolescentes e estatuto do Idoso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar a integração entre teoria e prática.
 - Sensibilizar para a pesquisa e a busca de informação.
 - Contribuir para a melhoria da atenção à saúde no local de prática.
 - Programar e executar, de forma supervisionada, atividades de promoção a saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde mental.
 - Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado, os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução da unidade.
 - Compreender os determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica.
 - Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde.
 - Reconhecer o papel do controle social na organização do SUS, oportunizando contato dos alunos nos fóruns onde a população exerce o controle social sobre o sistema de saúde.
- Colocar em prática habilidades comunicativas, postura ética e profissional com a equipe multiprofissional e usuários dos serviços.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Os estudantes serão divididos em grupos de 3 a 4 alunos, realizarão estágio em saúde mental e saúde coletiva por 10 semanas (400 horas no total). Os grupos serão direcionados aos serviços de saúde mental, epidemiologia e secretaria de saúde para realizar as seguintes atividades:

- Atividades Teóricas: Realização de seminários sobre temas da área de saúde mental e saúde coletiva.
- Atividades Teórico-práticas: Discussões diárias com o (a) preceptor (a) acerca das atividades específicas do serviço.
- Atividades Práticas:
 - ü Participar de atividades de gestão e vigilância em saúde.
 - ü Participar das atividades de promoção, prevenção, manejo e reabilitação à saúde mental sob supervisão de profissionais habilitados.
 - ü Participar das atividades de gerenciamento, planejamento e organização dos locais de estágio.
 - ü Participar de atividades coletivas junto a outras áreas profissionais de atuação na saúde, como: Serviço Social; Psicologia; Nutrição.
 - ü Atender usuários dos serviços de saúde sob supervisão do (a) preceptor(a), se atendimento clínico, ser acompanhado por profissional médico.
 - ü Realizar busca ativa de pacientes sob supervisão do (a) preceptor(a).
 - ü Realizar estudos da prática em saúde mental e coletiva.
 - ü Relembrar da educação em direitos humanos: estatuto da Criança e Adolescentes e estatuto do Idoso.
 - ü Desenvolver um diário de campo.
 - ü Escrever relatos de experiência, plano de contingência ou protocolo operacional padrão.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Estágio Supervisionado – Internato Médico: alcançar frequência igual a 100%, conforme determina o Regulamento de Estágio do curso e obter no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética na escala de zero a 100 (cem) no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina (Avaliação de Atitudes, Habilidades práticas e teóricas).

Modalidade de avaliações:

- § Atitudes: são avaliadas de forma contínua, nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto-desenvolvimento, sob protocolo do professor.
- § Habilidades práticas e teóricas: O estudante é avaliado pelo (a) preceptor(a) em conhecimentos práticos e teóricos aprendidos no decorrer do curso e no decorrer dos dias de estágio.
- § Diário de campo e relato de experiência apresentado (ao) a Preceptor (a) e ao orientador/coordenador.
- § O (a) orientador/coordenador (a) avaliará a entrega das atividades assíncronas, síncronas e a frequência/pontualidade em campo de estágio.

Seminário valor 100;

Avaliação do preceptor 100;

OSCE 100;

A nota final da disciplina será composta: Nota seminário (10%) + OSCE (20%) + avaliação do preceptor (70%).

Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR – resolução 37/97-CEPE)

§ Critério de aprovação: média 70 pontos

§ Critério de aprovação com prova final: média 50 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Kaplan & Sadock. Compêndio de Psiquiatria. Artmed, 11 ed., 2017
- Carlos Gustavo Mansur. Psiquiatria : para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de saúde coletiva. Hucitec, 2013.
- STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Unesco; Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Quevedo - Schmitt - Kapczinsky e cols. **Emergências Psiquiátricas**. Artmed, 3ª Ed., 2014
- Anthony S. Fauci, Dan L. Longo, Dennis L. Kasper, J. Larry Jameson, Joseph Loscalzo. **Medicina Interna de Harrison**. Mc Graw Hill, 18a Ed, 2012. 2v
- **AUSIELLO.D & GOLDMAN.L. Cecil Tratado de Medicina Interna** - 2 volumes. Elsevier 24a Edição 2014
- **BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.** Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_promocao_saude.pdf
- Estatuto da criança e Adolescente e Estatuto do Idoso.



Documento assinado eletronicamente por **MAYARA ANGELICA BOLSON SALAMANCA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/07/2025, às 05:23, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/07/2025, às 08:37, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7694235** e o código CRC **CCB28922**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Saúde Coletiva 2 1º Semestre 2025		Código: TLDM118
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	() Semestral Modular () Anual (X)	
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito:	Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EAD () Parcialmente EAD: _____ *CH

CH Total: 200h							
CH Semanal: 40h							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200h	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Estágio Obrigatório sob supervisão. Desenvolvimento de competências na organização de serviços de saúde, com atenção especial para o Sistema Único de Saúde. Aplicação de métodos quantitativos na elaboração, implantação e avaliação de políticas de saúde. Desenvolvimento de competências em saúde ambiental. Desenvolvimento de competências na saúde do trabalhador. Desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva.

PROGRAMA

1. As funções do (a) médico (a) na prevenção e controle de agravos em saúde coletiva.
2. Organização e gestão de serviços de saúde.
3. Educação em direitos humanos: estatuto da Criança e Adolescentes e estatuto do Idoso.
4. Indicadores de qualidade e determinantes sociais em saúde.
5. Planejamento orçamentário e Financiamento da saúde pública.
6. Comunicação entre SUS e saúde suplementar (funcionamento dos consórcios em saúde, convênios e contratos intermunicipais).
7. Regulação da central de leitos.
8. Gestão e organização dos serviços de vigilância em saúde.
9. Investigação de surtos, endemias, epidemias e pandemias.
10. Análise das declarações de óbitos.
11. O funcionamento de órgãos de controle social do SUS (conselho municipal de saúde e outros). Rede de atenção em saúde mental do município.
12. Atividades de apoio e prevenção de agravos a saúde mental.
13. Avaliação individualizada e coletiva de agravos à saúde mental.

Atendimento e manejo de pessoas em sofrimento mental.

OBJETIVO GERAL

1. Propiciar ao aluno vivência na área de saúde mental e saúde coletiva, no contexto do Sistema Único de Saúde, em instituições de Atenção à saúde mental e saúde coletiva do Município de Toledo em tempo integral, incluindo ensino, pesquisa e extensão. Desenvolver competências para coordenação de equipes e serviços de saúde. Planejar ações integradas de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde mental individual e coletiva, assim como, compreender o sistema de gestão em saúde, a estrutura e funcionamento dos serviços envolvidos. Relembrar da educação em direitos humanos: estatuto da Criança e Adolescentes e estatuto do Idoso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJETIVO GERAL

1. Propiciar ao aluno vivência na área de saúde mental e saúde coletiva, no contexto do Sistema Único de Saúde, em instituições de Atenção à saúde mental e saúde coletiva do Município de Toledo em tempo integral, incluindo ensino, pesquisa e extensão. Desenvolver competências para coordenação de equipes e serviços de saúde. Planejar ações integradas de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde mental individual e coletiva, assim como, compreender o sistema de gestão em saúde, a estrutura e funcionamento dos serviços envolvidos. Relembrar da educação em direitos humanos: estatuto da Criança e Adolescentes e estatuto do Idoso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar a integração entre teoria e prática.
- Sensibilizar para a pesquisa e a busca de informação.
- Contribuir para a melhoria da atenção à saúde no local de prática.
- Programar e executar, de forma supervisionada, atividades de promoção a saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde mental.
- Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado, os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução da unidade.
- Compreender os determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica.
- Aprender e utilizar corretamente conceitos da saúde mental, saúde coletiva e epidemiologia.
- Aprender a usar corretamente conceitos próprios da abordagem clínica em psiquiatria.
- Aprender a usar os recursos propedêuticos adequados para avaliação de saúde mental.
- Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde.
- Reconhecer o papel do controle social na organização do SUS, oportunizando contato dos alunos nos fóruns onde a população exerce o controle social sobre o sistema de saúde.
- Colocar em prática habilidades comunicativas, postura ética e profissional com a equipe multiprofissional e usuários dos serviços.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Os estudantes serão divididos em grupos de 3 a 4 alunos, realizarão estágio em saúde mental e saúde coletiva por 10 semanas (400 horas no total). Os grupos serão direcionados aos serviços de saúde mental, epidemiologia e secretaria de saúde para realizar as seguintes atividades:

- Atividades Teóricas: Realização de seminários sobre temas da área de saúde mental e saúde coletiva.
- Atividades Teórico-práticas: Discussões diárias com o (a) preceptor (a) acerca das atividades específicas do serviço.
- Atividades Práticas:
 - ü Participar de atividades de gestão e vigilância em saúde.
 - ü Participar das atividades de promoção, prevenção, manejo e reabilitação à saúde mental sob supervisão de profissionais habilitados.
 - ü Participar das atividades de gerenciamento, planejamento e organização dos locais de estágio.
 - ü Participar de atividades coletivas junto a outras áreas profissionais de atuação na saúde, como: Serviço Social; Psicologia; Nutrição.
 - ü Atender usuários dos serviços de saúde sob supervisão do (a) preceptor(a), se atendimento clínico, ser acompanhado por profissional médico.
 - ü Realizar busca ativa de pacientes sob supervisão do (a) preceptor(a).
 - ü Realizar estudos da prática em saúde mental e coletiva.
 - ü Relembrar da educação em direitos humanos: estatuto da Criança e Adolescentes e estatuto do Idoso.
 - ü Desenvolver um diário de campo.
 - ü Escrever relatos de experiência, plano de contingência ou protocolo operacional padrão.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Estágio Supervisionado – Internato Médico: alcançar frequência igual a 100%, conforme determina o Regulamento de Estágio do curso e obter no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética na escala de zero a 100 (cem) no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina (Avaliação de Atitudes, Habilidades práticas e teóricas).

Modalidades de Avaliação

- § Atitudes: são avaliadas de forma contínua, nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto-desenvolvimento, sob protocolo do professor.
- § Habilidades práticas e teóricas: O estudante é avaliado pelo (a) preceptor(a) em conhecimentos práticos e teóricos aprendidos no decorrer do curso e no decorrer dos dias de estágio.
- § Diário de campo e relato de experiência apresentado (ao) a Preceptor (a) e ao orientador/coordenador.
- § O (a) orientador/coordenador (a) avaliará a entrega das atividades assíncronas, síncronas e a frequência/pontualidade em campo de estágio.

Seminário valor 100;

Avaliação do preceptor 100;

OSCE 100;

A nota final da disciplina será composta: Nota seminário (10%) + OSCE (20%) + avaliação do preceptor (70%).

Critério de aprovação (critérios definidos pela UFPR – resolução 37/97-CEPE)

§ Critério de aprovação: média 70 pontos

§ Critério de aprovação com prova final: média 50 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Kaplan & Sadock. Compêndio de Psiquiatria. Artmed, 11 ed., 2017
- Carlos Gustavo Mansur. Psiquiatria : para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de saúde coletiva. Hucitec, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Quevedo - Schmitt - Kapczinsky e cols. **Emergências Psiquiátricas**. Artmed, 3ª Ed., 2014
- Anthony S. Fauci, Dan L. Longo, Dennis L. Kasper, J. Larry Jameson, Joseph Loscalzo. **Medicina Interna de Harrison**. Mc Graw Hill, 18a Ed, 2012. 2v
- **AUSIELLO.D & GOLDMAN.L. Cecil Tratado de Medicina Interna** - 2 volumes. Elsevier 24a Edição 2014

STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Unesco; Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_promocao_saude.pdf

Estatuto da criança e Adolescente e Estatuto do Idoso.



Documento assinado eletronicamente por **MAYARA ANGELICA BOLSON SALAMANCA**, **PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 04:57, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS**, **PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/07/2025, às 08:37, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7694260** e o código CRC **806E7CD3**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo Externo 1 1º Semestre 2025		Código: TLDM119
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa	<input type="checkbox"/> Semestral Modular <input type="checkbox"/> Anual <input checked="" type="checkbox"/>	
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito:	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> CH em EAD: _____

CH Total: 200 h							
CH Semanal: 40 h							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200h	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Aprimoramento de competências e habilidades para atendimento integrado à saúde em áreas complementares à formação médica e humanista em crianças, adolescentes, adultos e idosos, incluindo, mas não limitada à clínica médica, cirúrgica e obstétrica.
O programa poderá envolver mobilidade acadêmica nacional ou internacional.

PROGRAMA

Atendimento ambulatorial, em enfermaria, centro cirúrgico e de pronto atendimento de urgência e emergência em obstetrícia e ginecologia;

Atendimento ambulatorial, em enfermaria, UTI e de pronto atendimento de urgência e emergência em clínica médica;

Atendimento ambulatorial, em enfermaria, centro cirúrgico e de pronto atendimento de urgência e emergência em clínica cirúrgica;

Atendimento ambulatorial, em enfermaria, sala de parto e de pronto atendimento de urgência e emergência em pediatria;

Atendimento nos centros de atenção psicossocial adulto, criança/adolescente e para usuários de drogas;

Atendimento de pacientes em pronto atendimento de urgência e emergência (UPA, SAMU e PS);

O funcionamento de órgãos de controle social do SUS (conselho municipal de saúde e outros).
Rede de atenção em saúde mental do município.

OBJETIVO GERAL

Capacitação em serviço ambulatorial e hospitalar nas diversas áreas clínicas e cirúrgicas com o objetivo de promoção de conhecimento teórico-prático através do treinamento em serviço, supervisionado, em prevenção, promoção, diagnóstico e tratamentos. Fomentar o relacionamento médico paciente e discussão de aspectos éticos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Propiciar a integração entre teoria e prática com base no método clínico centrado no paciente e contribuir para a melhoria da atenção à saúde no local de prática;

Reconhecer o papel do controle social na organização do SUS, oportunizando contato dos alunos nos fóruns onde a população exerce o controle social sobre o sistema de saúde.

Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente.

Integrar e aprofundar conhecimento em GO, com vista à formação do médico generalista;

Aprofundar conhecimento em pediatria, com vista à formação do médico generalista;

Conduzir adequadamente o diagnóstico das principais doenças cirúrgicas, bem como seus diagnósticos diferenciais;

Aprender a usar corretamente conceitos próprios da abordagem clínica em psiquiatria.

Participar do atendimento às principais ocorrências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas no pronto-socorro.

Executar os procedimentos médicos cotidianos ao cenário da emergência/urgência (suturas, acessos venosos, monitorização hemodinâmica, cateterismos, abordagem de vias aéreas)

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas teórica: seminários e aulas expositivas;

Atividades práticas realizadas em diversos cenários, sempre supervisionadas: ambulatorios, enfermarias, centro cirúrgico, UTI e pronto socorro/ambulância e centro de atendimento psicossocial.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do Internato Optativo Obrigatório será composta de:

Avaliação de Preceptoría: 90%

Outras formas de avaliação: 10%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

Townsend, M.C, et al. SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 19.ed.Saunders. Elsevier

Behrman, Richard E. - Kliegman, Robert M. - Jenson, Hal B. - Stanton, Bonita F. Tratado de Pediatria - Nelson - 2 Volumes - 19a edição. Elsevier, 2013

DeCherney, Alan H. - Nathan, Lauren - Laufer, Neri - Roman, Ashley S. Current Ginecologia e Obstetrícia - Diagnóstico e Tratamento. McGraw Hill, 11ª Ed., 2014.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. **Tratado de saúde coletiva**. Hucitec, 2013. 8 ex.

MEDICINA interna de Harrison. 19.ed Porto Alegre: MacGraw-Hill: Artmed: AMGH, 2017. 2v. (xxxviii, 2770 p.), 32 ex. / MB

Martins. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1ª Ed. Medbook, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

Current Medical Diagnosis & treatment 2016 (e-book Access Medicine)

PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 7. ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: 2 Volumes: Princípios, Formação e Prática. Artmed Editora, 2012.

Febrasgo. Febrasgo: Tratado de Obstetrícia . São Paulo: Grupo GEN, 2018. MB

Febrasgo. Febrasgo: Tratado de Ginecologia . São Paulo: Grupo GEN, 2018. MB

Townsend, M.C, et al. SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 19.ed.Saunders. Elsevier



Documento assinado eletronicamente por **SABRINA LIMA MACHADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/05/2025, às 18:49, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 03:13, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7694266** e o código CRC **B72EB798**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo Externo 2 1º Semestre 2025		Código: TLDM120
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa	<input type="checkbox"/> Semestral Modular <input type="checkbox"/> Anual <input checked="" type="checkbox"/>	
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.	Co-requisito: -	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> CH em EAD: _____

CH Total: 200 h							
CH Semanal: 40 h							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200h	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Aprimoramento de competências e habilidades para atendimento integrado à saúde em áreas complementares à formação médica e humanista em crianças, adolescentes, adultos e idosos, incluindo, mas não limitada à clínica médica, cirúrgica e obstétrica.
O programa poderá envolver mobilidade acadêmica nacional ou internacional.

PROGRAMA

Atendimento ambulatorial, em enfermaria, centro cirúrgico e de pronto atendimento de urgência e emergência em obstetrícia e ginecologia;

Atendimento ambulatorial, em enfermaria, UTI e de pronto atendimento de urgência e emergência em clínica médica;

Atendimento ambulatorial, em enfermaria, centro cirúrgico e de pronto atendimento de urgência e emergência em clínica cirúrgica;

Atendimento ambulatorial, em enfermaria, sala de parto e de pronto atendimento de urgência e emergência em pediatria;

Atendimento nos centros de atenção psicossocial adulto, criança/adolescente e para usuários de drogas;

Atendimento de pacientes em pronto atendimento de urgência e emergência (UPA, SAMU e PS);

O funcionamento de órgãos de controle social do SUS (conselho municipal de saúde e outros).
Rede de atenção em saúde mental do município.

OBJETIVO GERAL

Capacitação em serviço ambulatorial e hospitalar nas diversas áreas clínicas e cirúrgicas com o objetivo de promoção de conhecimento teórico-prático através do treinamento em serviço, supervisionado, em prevenção, promoção, diagnóstico e tratamentos. Fomentar o relacionamento médico paciente e discussão de aspectos éticos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Propiciar a integração entre teoria e prática com base no método clínico centrado no paciente e contribuir para a melhoria da atenção à saúde no local de prática;

Reconhecer o papel do controle social na organização do SUS, oportunizando contato dos alunos nos fóruns onde a população exerce o controle social sobre o sistema de saúde.

Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente.

Integrar e aprofundar conhecimento em GO, com vista à formação do médico generalista;

Aprofundar conhecimento em pediatria, com vista à formação do médico generalista;

Conduzir adequadamente o diagnóstico das principais doenças cirúrgicas, bem como seus diagnósticos diferenciais;

Aprender a usar corretamente conceitos próprios da abordagem clínica em psiquiatria.

Participar do atendimento às principais ocorrências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas no pronto-socorro.

Executar os procedimentos médicos cotidianos ao cenário da emergência/urgência (suturas, acessos venosos, monitorização hemodinâmica, cateterismos, abordagem de vias aéreas)

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas teórica: seminários e aulas expositivas;

Atividades práticas realizadas em diversos cenários, sempre supervisionadas: ambulatorios, enfermarias, centro cirúrgico, UTI e pronto socorro/ambulância e centro de atendimento psicossocial.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do Internato Optativo Obrigatório será composta de:

Avaliação de Preceptoria: 90%

Outras formas de avaliação: 10%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

Townsend, M.C, et al. SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 19.ed.Saunders. Elsevier

Behrman, Richard E. - Kliegman, Robert M. - Jenson, Hal B. - Stanton, Bonita F. Tratado de Pediatria - Nelson - 2 Volumes - 19a edição. Elsevier, 2013

DeCherney, Alan H. - Nathan, Lauren - Laufer, Neri - Roman, Ashley S. Current Ginecologia e Obstetrícia - Diagnóstico e Tratamento. McGraw Hill, 11ª Ed., 2014.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. **Tratado de saúde coletiva**. Hucitec, 2013. 8 ex.

MEDICINA interna de Harrison. 19.ed Porto Alegre: MacGraw-Hill: Artmed: AMGH, 2017. 2v. (xxxviii, 2770 p.), 32 ex. / MB

Martins. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1ª Ed. Medbook, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

Current Medical Diagnosis & treatment 2016 (e-book Access Medicine)

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: 2 Volumes: Princípios, Formação e Prática. Artmed Editora, 2012.

Febrasgo. Febrasgo: Tratado de Obstetrícia . São Paulo: Grupo GEN, 2018. MB

Febrasgo. Febrasgo: Tratado de Ginecologia . São Paulo: Grupo GEN, 2018. MB

Townsend, M.C, et al. SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 19.ed.Saunders. Elsevier



Documento assinado eletronicamente por **SABRINA LIMA MACHADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/05/2025, às 18:49, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 03:13, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7694275** e o código CRC **C1617D80**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Urgências e Emergências 1
1º Semestre 2025

Código: TLDM122

Natureza:

(x) Obrigatória

() Optativa

() Semestral

() Anual

(x) Modular

Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.

Co-requisito:

Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD: _____

CH Total: 200h

CH Semanal: 40h

Prática como Componente Curricular (PCC):

Padrão (PD):

Laboratório (LB):

Campo (CP):

Estágio (ES): 200h

Orientada (OR):

Prática Específica (PE):

Estágio de Formação Pedagógica (EFP):

Atividade Curricular de Extensão (ACE):

EMENTA

Desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento ao trauma dentro da Rede de Urgência e Emergência. Prevenção da violência. Atuação integrada com a Atenção primária - Unidades Básicas de Saúde; UPA e outros serviços com funcionamento 24h; SIATE 193; Enfermarias de retaguarda e unidades de cuidados intensivos. Inovações tecnológicas na linha de cuidado prioritário ao trauma. Desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento clínico de crianças, adultos e idosos e dentro da Rede de Urgência e Emergência. Promoção e prevenção. Atuação integrada com a Atenção primária - Unidades Básicas de Saúde; UPA e outros serviços com funcionamento 24h; SAMU 192; Portas hospitalares de atenção às urgências – SOS Emergências. Inovações tecnológicas nas linhas de cuidado prioritárias: AVC, IAM, trauma.

PROGRAMA

Aspectos ético-legais na emergência (amputações, hemotransfusão, atendimento a menores desacompanhados, abuso sexual, morte encefálica e doação de órgãos, remoção e transferência inter-hospitalar, comunicação interpessoal)

- Assistência ventilatória
- Reanimação cárdio-pulmonar
- Atendimento inicial ao politraumatizado
- Trauma crânio-encefálico e raquimedular
- Trauma torácico-
- Trauma abdominal
- Traumatismo periférico e de extremidades
- Choque
- Abdome agudo (síndrome obstrutiva, inflamatória, isquêmica e hemorrágica)
- Intoxicações exógenas
- Emergências psiquiátricas
- Mordeduras, profilaxia do tétano e raiva.
- Afogamentos
- Insuficiência respiratória aguda
- Dor torácica
- Arritmias cardíacas
- Distúrbios hidroeletrólíticos
- Crise hipertensiva
- Insuficiência cardíaca descompensada e síndrome isquêmica coronariana.
- Acidente vascular.
- Cetoacidose diabética e coma hiperosmolar
- Tratamento das feridas.
- Queimaduras.
- Alergias e anafilaxia.
- Hemorragia digestiva.
- Oclusões arteriais e venosas agudas (periféricas)
- Diarréias
- Emergências Obstétricas (Parto, TPP, hemorragias e eclampsia)

OBJETIVO GERAL

Fundamentação teórico prática no cuidado aos usuários nas urgências/emergências indispensáveis a formação de médicos generalistas, visando a capacitação ao diagnóstico e tratamento das principais situações comuns na área de urgência e emergência médica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introdução de aspectos epidemiológicos do atendimento de urgência emergência.
- Abordagem de aspectos ético-legais do atendimento.
- Discernir prioridades no atendimento de urgência/emergência.
- Participar do atendimento às principais ocorrências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas no pronto-socorro.
- Executar os procedimentos médicos cotidianos ao cenário da emergência/urgência (suturas, acessos venosos, monitorização hemodinâmica, cateterismos, abordagem de vias aéreas)
- Estímulo ao raciocínio clínico e estudo independente.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

O interno realizará plantões de 12 ou 8 horas supervisionados no Pronto Socorro, na UPA (unidade de pronto atendimento) e no SAMU (serviço de atendimento móvel de urgência); participará de discussões, apresentações de casos clínicos e aulas com profissionais convidados sobre questões rotineiras na prática do atendimento em urgência/emergência e apresentará seminários sobre temas pertinentes.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação de Preceptorial: 100%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

- Martins, Herlon Saraiva - Brandão Neto, Rodrigo Antonio - Scalabrini Neto, Augusto -Velasco, Irineu Tadeu. Emergências Clínicas - Abordagem Prática - USP - Manole. 11a.edição, 2016.
- PHTLS, Naemt. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado – PHTLS. Artmed. 8ª Edição. 2016
- NAEMT-NAEMSP. AMLS - Atendimento Pré-Hospitalar às Emergências Clínicas – Elsevier. 1ª Ed., 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- Timerman, Sergio / Quilici, Ana Paula. Suporte Básico de Vida - Primeiro Atendimento Na Emergência Para Profissionais da Saúde. Manole. 1ª Ed. 2011.
- Protocolos de Suporte Básico de Vida. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde - SAS Departamento de Atenção Hospitalar às Urgências - DAHU Coordenação Geral da Força Nacional do SUS - CGFNS Brasília/ DF, 2014. PDF
- Manual técnico: normatização das rotinas e procedimentos de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. 2. ed. - São Paulo: SMS, 2012. PDF (http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/enfermagem/ManualTecnico_NormasRotinas_2013.pdf)
- C. Keith Stone, Roger L. Humphries. CURRENT Diagnosis & Treatment Emergency Medicine, 7e. (e-book Access Medicine)
- E. Christopher Ellison, Robert M. Zollinger, Jr. Zollinger Atlas de Cirurgia. 10. Edição. Editora Guanabara, 2017



Documento assinado eletronicamente por **SABRINA LIMA MACHADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/05/2025, às 18:48, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 03:13, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7694279** e o código CRC **00DBF5C6**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

Coordenação do Curso de Medicina

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório - Internato Optativo em Urgências e Emergências 2 1º Semestre 2025							Código: TLDM123
Natureza:							
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória		<input type="checkbox"/> Semestral		<input type="checkbox"/> Anual		<input checked="" type="checkbox"/> Modular	
<input type="checkbox"/> Optativa							
Pré-requisito: Todos os módulos e disciplinas obrigatórios até o 8º, e os estágios obrigatórios: 9º, 10º e 11º períodos concluídos.		Co-requisito:		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EAD <input type="checkbox"/> CH em EAD: _____			
CH Total: 400h							
CH Semanal: 40h							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES): 200h	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

EMENTA

Desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento ao trauma dentro da Rede de Urgência e Emergência. Prevenção da violência. Atuação integrada com a Atenção primária - Unidades Básicas de Saúde; UPA e outros serviços com funcionamento 24h; SIATE 193; Enfermarias de retaguarda e unidades de cuidados intensivos. Inovações tecnológicas na linha de cuidado prioritário ao trauma. Desenvolvimento de competências e habilidades no atendimento clínico de crianças, adultos e idosos e dentro da Rede de Urgência e Emergência. Promoção e prevenção. Atuação integrada com a Atenção primária - Unidades Básicas de Saúde; UPA e outros serviços com funcionamento 24h; SAMU 192; Portas hospitalares de atenção às urgências – SOS Emergências. Inovações tecnológicas nas linhas de cuidado prioritárias: AVC, IAM, trauma.

PROGRAMA

Aspectos ético-legais na emergência (amputações, hemotransfusão, atendimento a menores desacompanhados, abuso sexual, morte encefálica e doação de órgãos, remoção e transferência inter-hospitalar, comunicação interpessoal)

- Assistência ventilatória
- Reanimação cárdio-pulmonar
- Atendimento inicial ao politraumatizado
- Trauma crânio-encefálico e raquimedular
- Trauma torácico-
- Trauma abdominal
- Traumatismo periférico e de extremidades
- Choque
- Abdome agudo (síndrome obstrutiva, inflamatória, isquêmica e hemorrágica)
- Intoxicações exógenas
- Emergências psiquiátricas
- Mordeduras, profilaxia do tétano e raiva.
- Afogamentos
- Insuficiência respiratória aguda
- Dor torácica
- Arritmias cardíacas
- Distúrbios hidroeletrólíticos
- Crise hipertensiva
- Insuficiência cardíaca descompensada e síndrome isquêmica coronariana.
- Acidente vascular.
- Cetoacidose diabética e coma hiperosmolar
- Tratamento das feridas.
- Queimaduras.
- Alergias e anafilaxia.
- Hemorragia digestiva.
- Oclusões arteriais e venosas agudas (periféricas)
- Diarréias
- Emergências Obstétricas (Parto, TPP, hemorragias e eclampsia)

OBJETIVO GERAL

Fundamentação teórico-prática no cuidado aos usuários nas urgências/emergências indispensáveis à formação de médicos generalistas, visando a capacitação ao diagnóstico e tratamento das principais situações comuns na área de urgência e emergência médica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introdução de aspectos epidemiológicos do atendimento de urgência/emergência.
- Abordagem de aspectos ético-legais do atendimento.
- Discernir prioridades no atendimento de urgência/emergência.
- Participar do atendimento às principais ocorrências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas no pronto-socorro.
- Executar os procedimentos médicos cotidianos no cenário da emergência/urgência (suturas, acessos venosos, monitorização hemodinâmica, cateterismos, abordagem de vias aéreas)
- Estímulo ao raciocínio clínico e estudo independente.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

O interno realizará plantões de 12 ou 8 horas supervisionados no Pronto Socorro, na UPA (unidade de pronto atendimento) e no SAMU (serviço de atendimento móvel de urgência); participará de discussões, apresentações de casos clínicos e aulas com profissionais convidados sobre questões rotineiras na prática do atendimento em urgência/emergência e apresentará seminários sobre temas pertinentes.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação de Preceptoria: 60%

Apresentação e discussão de casos=20%

Avaliação teórico-prática com os docentes=20%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

- Martins, Herlon Saraiva - Brandão Neto, Rodrigo Antonio - Scalabrini Neto, Augusto - Velasco, Irineu Tadeu. Emergências Clínicas - Abordagem Prática - USP - Manole. 11ª edição, 2016.
- PHTLS, Naemt. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado – PHTLS. Artmed. 8ª Edição. 2016
- NAEMT-NAEMSP. AMLS - Atendimento Pré-Hospitalar às Emergências Clínicas – Elsevier. 1ª Ed., 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- Timerman, Sergio / Quilici, Ana Paula. Suporte Básico de Vida - Primeiro Atendimento Na Emergência Para Profissionais da Saúde. Manole. 1ª Ed. 2011.
- Protocolos de Suporte Básico de Vida. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde - SAS Departamento de Atenção Hospitalar às Urgências - DAHU Coordenação Geral da Força Nacional do SUS - CGFNS Brasília/ DF, 2014. PDF
- Manual técnico: normatização das rotinas e procedimentos de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. 2. ed. - São Paulo: SMS, 2012. PDF (http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/enfermagem/ManualTecnico_NormasRotinas_2013.pdf)
- C. Keith Stone, Roger L. Humphries. CURRENT Diagnosis & Treatment Emergency Medicine, 7e. (e-book Access Medicine)
- E. Christopher Ellison, Robert M. Zollinger, Jr. Zollinger Atlas de Cirurgia. 10. Edição. Editora Guanabara, 2017





Documento assinado eletronicamente por **EDIVAN RODRIGO DE PAULA RAMOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/07/2025, às 03:14, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7694284** e o código CRC **C8391BE7**.
